

REVISTA MENSAL

Ave

ANO 109

RS 3,00

SETEMBRO 2007



MARIA

M
EDITORA
AVE MARIA



Deus
nos toca com sua
Palavra

Nossa Senhora da Consolação

(4 de setembro)

Nossa Senhora Consoladora,
mãe de todos os seres humanos,
dai-me fé para seguir sempre
Jesus Cristo, vosso Filho.

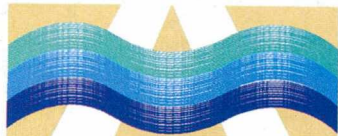
Quero, como vós fizestes,
estar sempre perto de Jesus,
em todos os momentos da vida.

Mãe de Cristo, minha mãe!
Ajudai-me em minhas lutas,
ajudai-me em meus trabalhos,
ajudai-me a ser consciente
de minha missão de cristão.

Que a graça de Deus
esteja sempre em mim
e que eu possa comunicar
essa mesma graça a meus irmãos.

Virgem Maria,
eu vos saúdo,
ó cheia de graça,
eu vos louvo
por serdes a mãe de Cristo
e nossa mãe.





Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.

Direção Editorial: Luís Erlin

Administração: Hely Vaz Diniz

Divulgação: Djailton Carvalho

Redação: Adelino Dias Coelho, MTb 14178; Avelino S. de Godoy, MTb 12360

Arte: Antonia P. Simon; Avelino S. de Godoy

Assinaturas: Geraldo José Canezin

Impressão: Gráfica Ave-Maria, Estrada Comendador Orlando Grande, 88, Bairro do Gramado, Embu, SP. CEP 06833-070 - (11) 4785-0085.

www.avemaria.com.br

CORRESPONDÊNCIA

Rua Martim Francisco, 636

2º andar - CEP 01226-000

São Paulo, SP

Tels: (11) 3666-2128 e 3823-1060

ou

revista@avemaria.com.br

DIVULGAÇÃO

Djailton Carvalho: (11) 3660-7950 ramal 224

Fax (11) 3660-7950 ramal 230

sacrevista@avemaria.com.br

Deseja assinar?

Apenas R\$ 30,00 ao ano.

A ligação é grátis: 0800-555-021

(De segunda a sexta, das 7h30 às 17h15)

ou

assinaturas@avemaria.com.br

SUA ASSINATURA será renovada somente por BOLETO BANCÁRIO, enviado pela revista Ave Maria.

SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários diários sobre as leituras das missas:

www.claretianos.com.br

A REVISTA AVE MARIA NA INTERNET:

www.avemaria.com.br/revista



A capa deste mês:

Criação do homem

(detalhe) de Episódios da Criação, Michelangelo, capela Sistina, Vaticano, 1508-1512.

Deus nos toca com sua Palavra

“Encontro minha alegria na vossa palavra, como a de quem encontra um imenso tesouro” (Salmo 118,162).

Dias atrás, assisti na TV a uma reportagem sobre uma escola de alfabetização para adultos. Foi, então, perguntado a uma senhora de 83 anos a razão de querer aprender a ler naquela idade. A resposta foi comovente: “minha filha, sempre tive vontade de ler a *Bíblia*, é um sonho que se está realizando”.

A espiritualidade está em alta, livros e mais livros tentam nos dar a receita certa da proximidade com Deus.

Desde crianças, aprendemos que a *Bíblia* é a palavra de Deus, por mais que tenhamos essa consciência, ainda nos custa fazer a experiência do Deus que nos toca com sua palavra. A leitura pode ser difícil, num primeiro momento. É fundamental, porém, para os que desejam ter intimidade com Deus.

A senhora da reportagem, com 83 anos, agora pode desfrutar desse inestimável tesouro, encontrou alegria na palavra de Deus. Ela é um incentivo para todos nós.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf

109 anos atrás

NOTAS DIVERTIDAS.

CONTA INTERESSANTE.

Certo official que havia sido chamado para fazer varios concertos numa matriz, apresentou ao respectivo parcho a seguinte conta:



Para corrigir as taboas da lei.....	25\$000
Para collocar nova cauda no gallo de S. Pedro e retocar-lhe a crista.....	13\$000
Para amarrar o mau ladrão.....	2\$000
Para nevoar o céo, acrescentar duas estrellas e limpar a lua.....	8\$000
Para calafetar a arca de Noé.....	10\$000
Para renovar as sandalias de Tobias.....	5\$000
Para limpar as orelhas do burro do Presepio.....	3\$000
Para acrescentar algumas chammas ao Purgatorio.....	4\$000
Para endireitar a lança de S. Miguel.....	7\$000
Para collocar dois chifres no diabo.....	6\$000
Somma.....	83\$000

(Extraído do 9º número, Ano I, da revista Ave Maria, de 17 de setembro de 1898).

Principais temas abordados nesta edição:



Bíblia Sagrada - Palavra de Deus

Helmo César Faccioli

página 8

Não tenha medo da cruz

Luís Erlin

página 18



Como pode o ser humano encontrar sentido?

José Alem

página 25

Intolerâncias(s)

Fábio Davidson

página 30



Respeito pela vida: da concepção até seu declínio natural

Ricardo Hoepers

página 33

Demais assuntos:

- ESPAÇO DO LEITOR - p. 6
- PALAVRA DO PAPA - p. 7
- Mês da Bíblia anima a vida da Igreja - p. 10
- Santos do mês de setembro - p. 11
- Oração a Nossa Senhora da Luz - p. 13
- Conclusões do V CELAM em Aparecida - p. 14
- ENTREVISTA - p. 16
- LITURGIA DA PALAVRA - p. 19
- As cidades e as transformações da natureza - p. 24
- CATEQUESE - p. 26
- A palavra é... - p. 27
- Rogai por nós pecadores... - p. 28
- MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR - p. 29
- A volta do canto gregoriano? - p. 31
- Família e cidadania p. 32
- E A FAMÍLIA?... - p. 34
- VAMOS COZINHAR?! - p. 35
- PÁGINA INFANTIL - p. 36.

DIA MUNDIAL DA JUVENTUDE

Bento XVI quer fazer do Dia Mundial da Juventude (DMJ), que se realizará em Sydney, na Austrália, em julho de 2008, um grande anúncio do amor de Deus aos jovens.

Pe. Lombardi escreve que "dentro de um ano estaremos em Sydney ou teremos o olhar voltado para Sydney. O Dia Mundial da Juventude continua sua maravilhosa aventura e se prepara para desembarcar na Oceania, em uma cidade esplêndida, símbolo do desenvolvimento e da vitalidade de um continente antigo e jovem ao mesmo tempo".

"A grande cruz dos Dias Mundiais da Juventude percorreu muitos países da África e muitas ilhas da Oceania e agora está peregrinando por terras australianas, símbolo eficaz do caminho espiritual de conversão e compromisso com o qual a juventude de todo o mundo se prepara para o grande acontecimento.

Cônego Geraldo Vidigal

Tomou posse, dia 31 de maio último, na Academia Mineira de Letras (AML), o Professor Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho, agora ocupante da Cadeira 12, sucedendo a Olavo Drummond. O Cônego foi recebido com formosas palavras pelo Acadêmico João Batista Megale, cmf. Este e o neo-acadêmico são colaboradores da revista *Ave Maria* há muitos anos e, oportunamente, publicamos seus artigos. Parabéns Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho. Contatos com o homenageado: vidigal@mail.homenet.com.br



AMIGOS CLARETIANOS



Em comemoração aos 200 anos de nascimento de Santo Antônio Maria Claret, 23 de dezembro, os Claretianos estão organizando um grande encontro de **AMIGOS CLARETIANOS** (ex-seminaristas). Esse evento acontecerá no dia **14 de Outubro** nas Faculdades Integradas Claretianas de **Rio Claro, SP**, a partir das 8h30. Preencha diretamente a ficha de inscrição, para contato posterior, na página da internet: <http://www.claretianos.com.br/amigosClaretianos.jsp>

Todos estão convidados a participar. Caso não possa, enviem-nos uma mensagem manifestando este sentimento claretiano que ainda existe em você. Participe! **Contato: Pe. Brás Lorenzetti: (19) 2111-6001 ou bras@redeclaret.com.br**

PESQUISA DE OPINIÃO

Você participa de alguma pastoral?



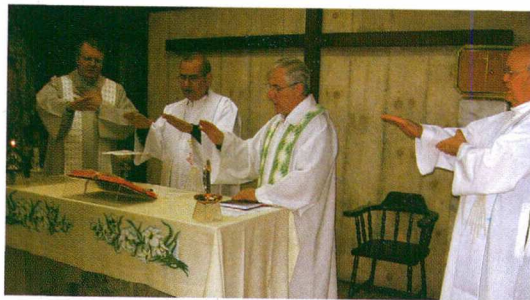
**Resultado parcial
obtido até
03/08/2007.**

**Visite nossa página
na internet
www.avemaria.com.br**



Vamos rezar juntos

Os funcionários da Editora Ave-Maria se reuniram no dia 16 de julho, às 7h30, para celebrar a Missa de ação de graças pelos 158 anos de fundação da Congregação Claretiana. Participaram os padres: Rosendo Urrabazo (Vice-Geral da congregação, Jaime Sánchez Bosch (Provincial), Oswair Chiozini, Américo Romito, José Fonzar, João B. Monteiro, Luís Erlin, João Font, Maciel M. Claro, João Paulo Bars, os irmãos: Antônio de Oliveira Santos Filho e Joaquim Dias de Castro e funcionários da Editora. Foi relembrada toda a trajetória difícil da congregação no mundo até os dias de hoje. Foram lembrados, nas intenções da mis-



sa, os nossos assinantes e em especial as intenções das pessoas que nos escreveram solicitando orações: —Solange Nasser, Arapongas, PR; Rosana Cassiano, São Paulo, SP; Antônio Luís dos Santos, Salvador, BA; Cecília Castelar Brito; Luiza Teles da Silva; Izabel Gomes; Felipe Medeiros da Cunha; Mônica Calfat, Anápolis, GO.

Convidamos todos a se unirem conosco a esse ato de ação de graças pelos nossos entes queridos, vivos e falecidos. **Enviem-nos suas intenções de pedido de oração para:**

revista.site@avemaria.com.br ou revista Ave Maria - Rua Martim Francisco, 636 - CEP: 01226-000 - São Paulo, SP.





Parabéns pelo novo formato da revista, principalmente as mensagens com as letras de músicas, poesias e artigos explicativos. Gostaria de sugerir uma entrevista com d. Pedro Casaldáliga.

Um abraço fraterno,

Marcos Santolin (ministro da Palavra), Castelo, ES

Caríssimos srs.(sras.),
Salve Jesus, Maria, José.

No momento, estou decidindo se aceito, ou não, o convite de implantar a Pastoral Familiar aqui no Santuário de N. Sra. do Perpétuo Socorro, em Campos dos Goytacazes, RJ, pois já coordeno, na diocese, a Pastoral da Aids.

Assim, para me ajudar, inicialmente estou precisando de informações sobre o objetivo da Pastoral: dirigida a que família principalmente, ou a todas de forma igual; na prática, como trabalhar, etc.

Pensei em fazer contato com a sra. Aparecida Eunides ou com o sr. João Bosco, diretores do Instituto Nacional da Família e da Pastoral Familiar, INAPAF, ou diretamente com esse Instituto.

Mas não tenho os seus e-mails. Poderiam ajudar-me? Antecipadamente, muito grato.

Fiquem com Deus.

Nilson Bastos Guitton (assinante da Revista Ave Maria)

Revista Ave Maria:

Prezado Nilson,

Obrigado pela abertura para trabalhar em favor da família. Esperamos que a sua decisão seja de integrar este time que é tão carente de agentes e tão decisivo para o bem pessoal e social.

A Diocese de Campos já tem uma caminhada de Pastoral Familiar e Coordenação Diocesana, cuja meta é dar orientação e apoio para as paróquias.

O caminho mais adequado seria entrar em contato com a Coordenação Diocesana de Pastoral Familiar de Campos. Nós estivemos aí duas vezes, ministrando cursos de formação e deixamos algum material. Até onde sabemos, os coordenadores eram Geraldo e Neusa e Padre Francisco. Se houve mudanças, o sr. bispo, dom Roberto Gomes Guimarães, pode informar.

Estamos a seu dispor para outras informações em que pudermos ser úteis.

Um grande abraço,

Bosco e Eunides - boscoeunides@netpar.com.br

Bosco e Eunides,

Sou Karita Rodrigues. Moro em Goianésia, GO. Minha mãe assina a revista há quase cinco anos e eu gosto muito de ler, porque além de abordar assuntos polêmicos, nunca deixa a catequese de lado. Nós, eu e minha mãe, somos catequistas, e faço parte do ministério de música aqui na nossa paróquia. Gostaria que vocês me mandassem por e-mail a foto da capa do mês de junho de 2007 para que eu possa colocá-la como tela de fundo no meu computador. Por favor.

Obrigada!

A revista *Ave Maria* é de grande importância na sociedade, na cultura das pessoas, crianças e jovens. Parabéns pela qualidade das matérias. É minha primeira vez que sou assinante. Tenho 16 anos e sou coroinha. Parabéns pela equipe de jornalismo de qualidade. Queria ganhar uma medalha de S. Frei Galvão. Obrigado pela revista que vocês mandam. É muito bom ter gente que saiba escrever matérias de interesse para mim e desperta cada vez mais a vontade de ser assinante e ser católico. Eu tenho ainda 16 anos, mas quero ser assinante para a vida toda.

Felipe Medeiros da Cunha, Rio Claro, SP

Minha mãe é de Arcos, MG. É assinante da revista *Ave Maria* há anos. Chama-se Francisca Faria de Oliveira Rosa. Cresci amando essa revista e assim que minha situação financeira melhorar, vou ser assinante. Sou fã do padre Luís Erlin. Trabalho em obra social junto com as irmãs Salesianas. Agradeço as orações.

Monica Calfat, Anápolis, GO

ASSINANTE EM FESTA

Em Ouro Preto, MG, **Efigenia Alvim de Castro** - completará 90 anos em 20/09/2007

NA PAZ DO SENHOR

Em Sorocaba, SP, **Pedro Volpi**, aos 12 de janeiro de 2007, com 67 anos de idade.

Em Jundiá, SP, **Valdemar Lopes**, aos 15 de julho de 2006, com 51 anos.

Em Boituva, SP, **Ibraim Galvão Barros**, aos 14 de junho de 2007, com 76 anos de idade.

Prezado leitor, este espaço é reservado para você expressar sua opinião. Escreva-nos!

Rumo a uma maravilhosa celebração da fé

No final da audiência geral de 4 de julho, Bento XVI dirigiu às novas gerações de todos os continentes, um convite à celebração da fé, em vista da Jornada Mundial da Juventude - a realizar-se em julho de 2008 em Sidney, Austrália, assim se expressando:

Queridos jovens,

Daqui a um ano, encontrar-nos-emos para a Jornada Mundial da Juventude em Sydney! Quero encorajar-vos a preparar-vos bem para aquela maravilhosa celebração da fé, que será vivida em companhia dos vossos bispos, sacerdotes, religiosos e líderes juvenis. Entrai plenamente na vida das vossas paróquias e participai com entusiasmo nos eventos diocesanos! Deste modo, estareis espiritualmente preparados para experimentar novas interioridades de conhecimento de tudo aquilo em que acreditamos, quando nos reunirmos em Sydney no próximo mês de julho.

“Ides receber uma força, a do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas até aos confins do mundo” (cf. At 1, 8). Como sabeis, estas palavras de Jesus formam o tema da Jornada Mundial da Juventude de 2008. Como os Apóstolos se sentiram, ao ouvirem estas palavras, só podemos imaginar, mas sem dúvida a sua confusão foi temperada com um sentido de admiração e de ansiosa expectativa da vinda do Espírito. Unidos em oração com Maria e com os outros, reunidos “no andar superior” (cf. At 1, 14), eles experimentaram o verdadeiro poder do Espírito, cuja presença transforma a incerteza, o medo e a divisão em propósito, esperança e comunhão.

Um sentido de admiração e de ansiosa expectativa descreve também como nos sentimos, ao preparar-nos para nos encontrar em Sydney. Para muitos de nós, será uma longa viagem. Contudo, a Austrália e seu povo evocam imagens de calorosa hospitalidade e de maravilhosa beleza, de antiga história aborígene e de um grande número de vibrantes cidades e comunidades. Sei que as autoridades eclesiais e governamentais juntamente com numerosos jovens australianos, já estão a trabalhar arduamente para asse-

gurar uma experiência extraordinária a todos nós. Transmito-lhes os meus sinceros agradecimentos.

A Jornada Mundial da Juventude é muito mais do que um acontecimento. É um período de profunda renovação espiritual, cujos frutos hão de beneficiar toda a sociedade. Os jovens peregrinos estão cheios do desejo de rezar, de ser alimentados pela Palavra e pelo Sacramento, de ser transformados pelo Espírito Santo que ilumina a maravilha da alma humana e indica o caminho para ser «expressão e instrumento do amor que dele dimana» (*Deus caritas est*, (Deus é amor) 33).

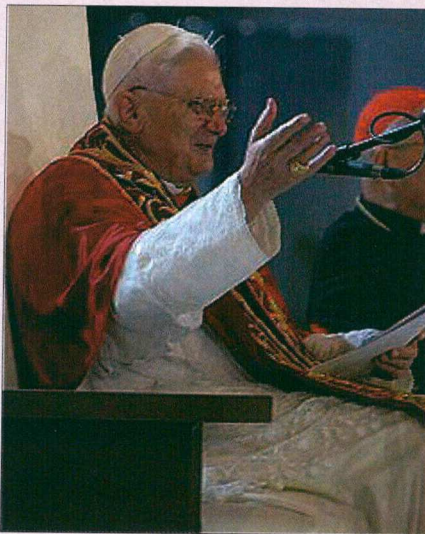


Foto: laicano

É este amor - o amor de Cristo - ao qual o mundo aspira. Deste modo, sois chamados a “ser suas testemunhas”. Alguns de vós tendes amigos com escassa motivação real nas suas vidas, talvez envolvidos numa busca fútil de experiências infinitamente novas. Levai-os também convosco para a Jornada Mundial da Juventude! Com efeito, observei que, contra a onda de secularismo, numerosos jovens estão a redescobrir a busca satisfatória da beleza, da bondade e da verdade autênticas. Através do vosso testemunho, vós podeis ajudá-los na sua procura do Espírito de Deus. Sede corajosos neste testemu-

nhos! Esforçai-vos em vista de propagar a luz orientadora de Cristo, que dá motivação a toda a vida, tornando possível para todos a alegria e a felicidade duradouras.

Meus queridos jovens, que o Senhor vos proteja a todos, até nos encontrarmos em Sydney. Confiemos estas preparações a Nossa Senhora do Cruzeiro do Sul, Auxílio dos Cristãos. Oremos com ela: “Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor”.

Bento XVI

Bíblia Sagrada -

Helmo César Faccioli, cmf

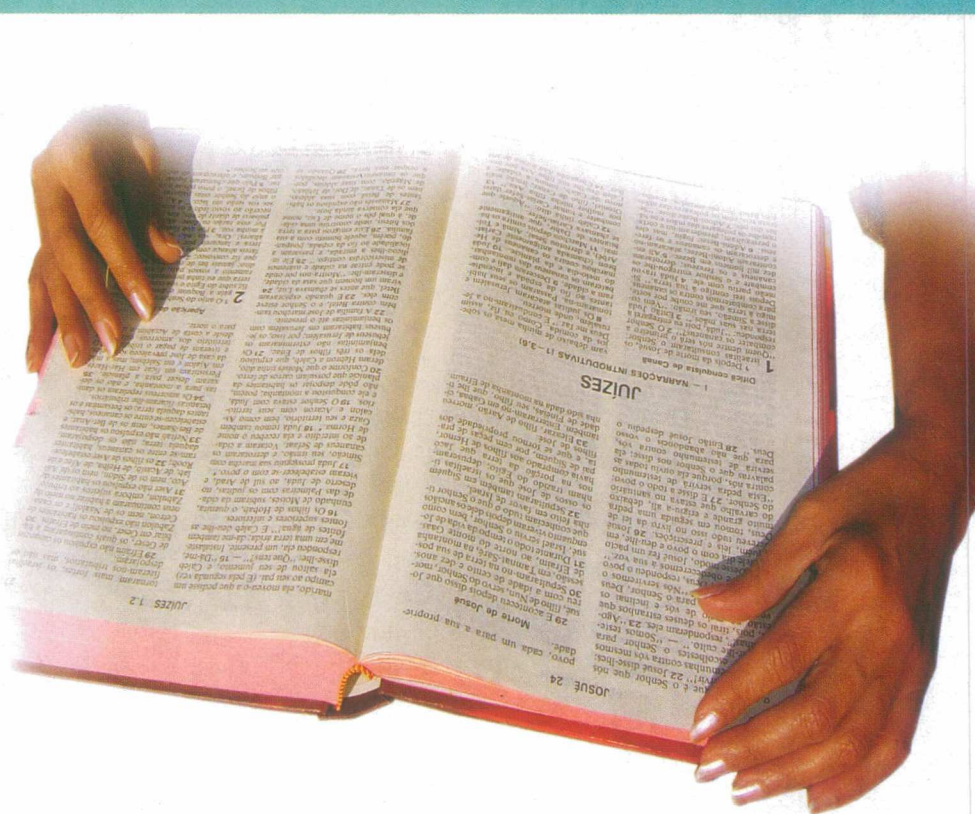
É maravilhoso saber que Deus fala às pessoas permanentemente através da *Bíblia*. Os cristãos católicos muitas vezes são avaliados como desconhecedores da palavra de Deus e também por não a lerem.

A acusação tem algo de verdade, mas não plenamente. A Igreja tem um modo de ler a *Bíblia* nas celebrações litúrgicas, particularmente na realização dos sacramentos. Nas celebrações eucarísticas, a liturgia da Palavra tem evidência e primazia. Nos domingos, ao longo do Ano Litúrgico, a palavra de Deus está organizada para um ciclo de três anos, a saber: Ano A - contempla o evangelho de São Mateus; o ano B - São Marcos e o ano C - São Lucas. O evangelho de São João é lido, sobretudo, no tempo litúrgico da Páscoa e nas grandes solenidades.

A liturgia da palavra aos domingos é composta por três leituras: a do Antigo Testamento, a do Novo Testamento e a do Evangelho. Após a 1ª leitura, recita-se ou canta-se um salmo. Durante o tempo pascal, as duas leituras são do Novo Testamento.

As leituras para os dias da semana estão organizadas em anos pares e ímpares. Faz-se uma leitura do Antigo ou do Novo Testamento, do salmo e do evangelho. Portanto, Antigo e Novo Testamentos são lidos. Nas celebrações dos santos, usam-se leituras apropriadas.

O cristão católico tem a oportunidade de conhecer a *Bíblia* de forma pedagógica na liturgia. A expressão de São Jerônimo: "Desconhecer as escrituras é



desconhecer Cristo", tem um real significado. A *Bíblia* chamada "Ave-Maria" traz na sua introdução pistas para ajudar a ler o texto sagrado, transcrevemos literalmente a proposta:

"... Há pessoas que começam a ler a *Bíblia* página por página, como se ela fosse um único livro, e caem no perigo de desanimar, devido às dificuldades que vão encontrando. Para que não diminua em nós o amor e a atração pela palavra de Deus, é muito aconselhável que a primeira leitura da *Bíblia* se faça a partir dos livros mais fáceis.

Eis um roteiro que poderia ser seguido com ampla liberdade por parte de cada um dos leitores: Os quatro evangelhos e os Atos dos Apóstolos - Rute, Tobias, Judite e Ester - As cartas mais breves de São Paulo e as 3 de São João - Os livros de história do

Antigo Testamento - As outras cartas dos Apóstolos - Os livros sapienciais - Os livros dos profetas do Antigo Testamento - O Apocalipse.

O livro dos Salmos convém ser lido a começar dos primeiros dias como meditação e oração, em preparação ou conclusão à leitura intencionada.

Uma prática excelente é ler simultaneamente o Antigo e o Novo Testamentos, procurando descobrir sempre com mais clareza as íntimas conexões que existem, a cada passo, entre os dois Testamentos.

Terminamos, recomendando ao leitor procurar desenvolver em si a consciência dos "cinco sentidos", indispensável para conseguir uma verdadeira leitura cristã da *Bíblia*: o sentido da fé vivida na Igreja, o sentido

Palavra de Deus

da história, o sentido do movimento progressivo da revelação, o sentido da relatividade das palavras e o que sintetiza tudo mais: o bom senso.

As freqüentes citações de textos bíblicos são apresentados da seguinte maneira: título do livro, seguido do capítulo e do versículo em questão.

Muito importante, porém, é saber distinguir o valor dos diversos sinais de pontuação.

- A **vírgula (,)** separa o capítulo do versículo.
- O **ponto (.)** indica um salto entre os versículos: ler somente o número que precede e o que segue.
- O **hífen (-)** é o contrário do anterior: ler desde um versículo até o outro, sem omitir os versículos intermediários.

- O **ponto e vírgula (;)** separa citações, dentro do mesmo livro ou de um livro para outro.

- Os **parênteses ()** cercam textos praticamente iguais à citação anterior, como acontece amiúde, por exemplo, com citações dos três primeiros evangelhos.

- Um **esse (s)** indica o versículo imediatamente seguinte ao número que o precede: portanto, o total de dois versículos.

- Dois **esses (ss)** designam os dois versículos imediatamente seguintes: portanto, o total de três versículos. Para mais de três, usa-se o **hífen (-)**, que, aliás, pode ser usado nos dois casos anteriores (s, ss).

- Quando não se indica o versículo, significa que se trata do capítulo inteiro ou quase inteiro. Nesse caso, nunca se usa a vírgula (,) e os outros sinais continuam com o mesmo significado, porém com re-

lação a capítulos e não a versículos.

- Citações externas que ultrapassam o capítulo, adotam o traço maior, isto é, o travessão. (Veja o quadro de exemplos dos sinais de pontuação).

Para a leitura da *Bíblia*, devem-se distinguir dois aspectos: um de conhecimento (estudo) e outro de audição da palavra, escuta, oração.

Sugestão de um método simples para a leitura da Bíblia

1º) Ler o texto.

2º) Perguntar: o que o texto diz mesmo? (entendi o que li?).

3º) Perguntar: o que o texto diz para mim? (não se trata de acho e sim o que a palavra de Deus fala para minha vida).

4º) Perguntar: Que compromisso a palavra de Deus me propõe e eu aceito para o meu crescimento humano-espiritual. Que gesto concreto devo realizar?

5º) À luz do texto lido, meditado e comprometido, faz-se uma oração.

Exemplos dos diversos sinais de pontuação na Bíblia

1ºCor 4,6-13 = 1ª Carta de São Paulo aos Coríntios, capítulo 4, versículos 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13.

Jr 32,17-22.27ss = Livro do profeta Jeremias, capítulo 32, versículos 17, 18, 19, 20, 21, 22, 27, 28, 29. (Não entram na citação os versículos 23, 24, 25, 26).

Pr 1,7(9,10; Sal 110,10; Eclo 1,16) = Livro dos Provérbios, capítulo 1º, versículo 7 – idéia ou palavra que se lê também no mesmo livro, capítulo 9; também no Salmo 110 e no Eclesiástico, capítulo 1º, precisamente nos versículos citados.

Is 40-55 = Isaías, capítulos 40 até 55 inclusive, isto é, 16 capítulos inteiros!

Jo 11 = Evangelho segundo São João, capítulo 11, inteiro!


Tb 5s ou Tb 5-6 = Livro de Tobias, capítulo 5 e 6 inteiros.

Sl 95ss ou Sl 95-97 = Salmos 95, 96, 97 (apenas).

Tb 5,5-12,22 = quase 8 capítulos do livro de Tobias, desde o capítulo 5, versículo 5, até o fim do capítulo 12 (= existência dos anjos)!

Rm 12,14.17,20s = somente os versículos, isolados, 14, 17, 20 e 21 do capítulo 12 da Carta aos Romanos (= amor aos inimigos).

(Bíblia da Ave-Maria, 137ª edição, págs. 11 e 12)

Não me esqueço da semana bíblica que participei no mês de setembro de 1973, em Curitiba, PR, cujo tema foi: "Para todos os momentos da vida a Bíblia é a resposta". Não se trata de um livro mágico, mas, sim, do Livro da Palavra de Deus, dirigida a cada pessoa. A leitura feita com fé e certeza de que é Deus quem fala, ilumina e responde aos desafios da vida. 

Pe. Helmo César Faccioli, cmf é missionário claretiano, pároco da Igreja Coração de Maria, São Paulo.

Mês da Bíblia anima a vida da Igreja

Regina Maria de Almeida

Segundo o Serviço de Animação Bíblica das irmãs Paulinas (SAB), o Mês da Bíblia teve sua origem na arquidiocese de Belo Horizonte (MG), em 1971. Nesse ano foi realizado um grande movimento bíblico, em comemoração aos 50 anos da arquidiocese. O mês escolhido – setembro – foi uma homenagem a São Jerônimo († 30 de setembro de 420 d.C.), que dedicou sua vida ao estudo das Escrituras. O objetivo desse mutirão foi despertar o gosto pela Palavra de Deus e iniciar uma leitura bíblica permanente dentro e fora da Igreja.

Nesses 37 anos, o Mês da Bíblia tem contribuído para a animação bíblica de pastorais, movimentos, grupos e comunidades, através do método de círculos/mutirões bíblicos, numa leitura orante e libertadora da Bíblia. Atualmente, essa experiência também é vivida em outros países e por outras denominações cristãs. Veja ao lado os temas já estudados:

Em 2007, somos convidados a ler o Livro de Gênesis, capítulos 1 a 11, em continuidade às reflexões da Campanha da Fraternidade sobre a Amazônia.

Esse texto nos lembra que Deus criou a terra para ser nossa casa, nosso lar. Tentados pela ânsia de querer ser deuses, deixamos de comer da Árvore da Vida para comer do fruto proibido da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. O resultado é sempre o distanciamento de Deus (Adão e Eva expulsos do paraíso), a violência (Caim que mata Abel), a destruição da vida por causa da corrupção e da imoralidade (dilúvio – desmatamentos, aquecimento global...), a divisão entre os povos (torre de Babel)...

Apesar dessas quedas, Deus sempre quer restaurar a Aliança com seu povo. Somos convidados, hoje, a recriar a terra, nossa mãe, para que Deus saiba que realmente aprendemos a ver que tudo isso é muito bom!

Temas dos círculos/mutirões bíblicos

- 1971: Bíblia, Jesus Cristo está aqui
- 1972: Deus acredita em você
- 1973: Deus continua acreditando em você
- 1974: Bíblia, muito mais nova do que você pensa
- 1975: Bíblia, palavra nossa de cada dia
- 1976: Bíblia. Deus caminhando com a gente
- 1977: Com a Bíblia em nosso lar, nosso vida vai mudar
- 1978: Como encontrar justiça e paz? - (Amós)
- 1979: Bíblia, o livro da criação - (Genesis 1-11)
- 1980: Buscamos uma nova terra - (José do Egito)
- 1981: Que todos tenham vida! - (carta de Tiago)
- 1982: Que sabedoria é esta? - (as Parábolas)
- 1983: Esperança de um povo que luta - (Apocalipse)
- 1984: O caminho pela Palavra - (Atos dos Apóstolos)
- 1985: Rute, uma história da Bíblia - pão, família e terra
- 1986: Bíblia, livro da Aliança - (Êxodo 19-24)
- 1987: Homem de Deus, homem do povo - (Profeta Elias)
- 1988: Salmos, a oração do povo que luta - (Salmos)
- 1989: Jesus: palavra e pão - (João, 6)
- 1990: Mulheres celebrando a libertação
- 1991: Paulo, trabalhador e evangelizador - vida e viagens de Paulo
- 1992: Jeremias, profeta desde jovem - (Jeremias)
- 1993: A força do povo peregrino sem lar, sem terra - (1º Pedro)
- 1994: Cântico: uma poesia de amor
- 1995: Com Jesus na contramão - (Marcos)
- 1996: Jó, o povo sofredor - (Livro de Jó)
- 1997: Evangelho de Marcos
- 1998: Evangelho de Lucas
- 1999: Evangelho de Mateus
- 2000: Evangelho 2º João - luz para as Comunidades
- 2001: Atos dos Apóstolos, capítulos de 1 a 15
- 2002: Atos dos Apóstolos, capítulos 16 a 28
- 2003: Cartas de Pedro
- 2004: Livros: do 2º e 3º Isaías - sonhar de novo
- 2005: Oséias - reviver na ternura e na misericórdia de Deus
- 2006: Eclesiastes - come teu pão com alegria
- 2007: Gênesis, 1 a 11 - Deus viu tudo quanto havia feito e era muito bom

Regina Maria de Almeida é teóloga leiga, assessora bíblica popular do Centro de Estudos Bíblicos (CEBI) em São Paulo, contato: www.partilhando.com.br - reginama6@uol.com.br

Santos do mês de setembro

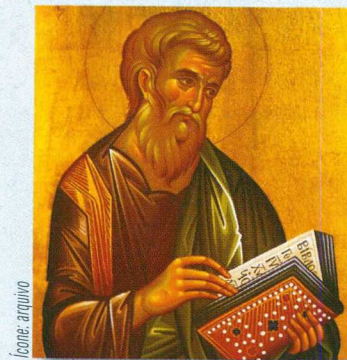
São Mateus

Dia 21

Século I — apóstolo e evangelista — patrono dos contadores e contabilistas, é invocado contra a avareza - Mateus quer dizer “presente de Deus” - tem como emblema o livro dos evangelhos, uma pena e uma lança.

Os evangelhos sinóticos (Marcos, Lucas, Mateus) referem-se a Mateus ou Levi como um dos doze apóstolos (Mateus 10, 3; Marcos 3, 18; Lucas 6, 15). Antigos historiadores cristãos, como Pápias, bispo de Hierápolis, por volta de 130, atribui a Mateus a redação de um evangelho em aramaico. O mesmo fez santo Irineu, dizendo que ele escrevera seu evangelho quando Pedro e Paulo fundavam a Igreja de Roma, por volta dos

anos 60. Segundo Mateus 9,9 e 10, 3 (Lucas 5, 27-31), ele foi um publicano convertido por Jesus. No seu evangelho, Mateus nos revela Jesus como o cumprimento de todas as promessas do Pai. É o novo Moisés que se põe acima da Lei, acima do Templo. Segundo antiga tradição, Mateus morreu martirizado na Etiópia. Seus restos mortais foram trasladados mais tarde para Salerno, Itália, onde até hoje são venerados.



Ícone, arquivo

São Vicente de Paulo

Dia 27

Viveu entre 1581-1660 — patrono das sociedades beneficentes — “Vicente” quer dizer! vencedor do mal”.

Vicente de Paulo, o apóstolo da Caridade, nasceu em Pouy, França. Compreendendo o significado perverso da miséria humana, procurou dar-lhe uma resposta concreta, fundando, em 1625, com um grupo de colaboradores, a Congrega-

ção da Missão ou Lazaristas, cuja primeira casa achava-se no priorado de São Lázaro, em Paris. Mais tarde, fundou, com santa Luísa de Marillac, as Filhas da Caridade ou irmãs Vicentinas. Com razão, é o patrono das sociedades beneficentes.



São Jerônimo

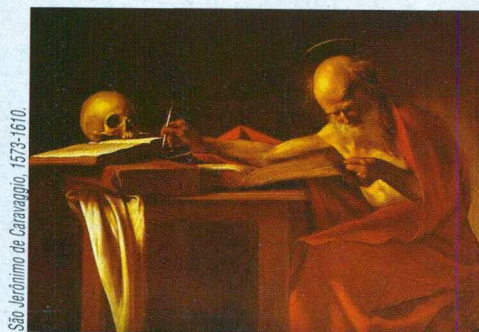
Dia 30

Viveu entre 340-420 — presbítero e doutor da Igreja — “Jerônimo” significa “aquele que tem um nome sagrado”.

Originário de Estridão, Dalmácia (atual Croácia), São Jerônimo foi importante latinista e biblista da história da Igreja e é chamado mestre do povo cristão, cujos escritos brilham pelo mundo inteiro. Após receber o batismo aos 18 anos de idade, partiu para o Oriente onde se entregou à vida ascética e monástica, passando dois anos no deserto de Cálcede. Ordenado sacerdote, não quis exercer o ministério. O papa Dâmaso elegeu-o seu secretário e o incumbiu de revisar a versão latina do Novo Testamento. Com

a morte do papa, fixou-se na Palestina, onde fundou, com santa Paula, santa Eustóquia e outros discípulos, uma comunidade monástica. Com o auxílio de escribas, fez a versão dos textos sagrados em hebraico e grego para o latim e comentou vários livros da Bíblia. Sua tradução, a Vulgata, permanece como referência até hoje. Místico, fazia do estudo bíblico um meio de elevação espiri-

tual. Deixou muitas cartas, tratados doutrinários e comentários bíblicos.



São Jerônimo de Caravaggio, 1573-1610.



**Ó minha mãe,
medianeira de todas as graças,
na vossa luz, veremos a Luz.**

Oração a Nossa Senhora da Luz

Oração para pedir a graça de ser sempre iluminado por Maria, por Jesus e pelos santos evangelhos.

*Ó minha mãe, medianeira de todas as graças,
na vossa luz, veremos a Luz.*

*Ó mãe, antes ficar cego
do que deixar de ver vossa luz,
porque vê-la é viver.*

*Na claridade dessa luz, veremos todas as luzes
e sem a claridade dessa luz, nenhuma luz é luz.*

*Eu não vou mais me preocupar com nada,
a não ser o ter diante de mim essa luz.*

*Nunca mais me esquecerei de que, em determinado momento,
esta luz brilhou diante de meus olhos,
e só vou sossegar no dia em que Nossa Senhora me der a graça
de que esta luz brilhe em todo o mundo.*

*Eu não considerarei vida os momentos em que ela não brilhar,
e eu, da vida, não quererei ter mais nada do que a mente banhada por essa luz.*

*Ó luz, que me visitaste e me abriste
uma perspectiva das coisas diante da qual tudo é nada,
porque só isso vale!*

*Ó vós, graça!
Eu vos seguirei custe o que custar:
pelos vales, pelos montes, pelas ilhas, pelos desertos,
pelas torturas, pelos abandonos, pelos olvidos, pelas perseguições,
pelas tentações, pelos infortúnios, pelas alegrias, pelas glórias;
eu vos seguirei de tal maneira que mesmo no ponto mais alto da glória
não me incomodarei com a glória, mas só convosco.*

*Eu vos vi e até o céu não quererei outra coisa,
porque uma vez eu vos vi!*

Foto ao lado: Altar principal da Capela do Mosteiro da Luz, em São Paulo: Nossa Senhora da Luz (imagem ao fundo) e Santa Beatriz da Silva e Meneses, fundadora das Irmãs Concepcionistas. Nossa Senhora da Luz é comemorada em 8 de setembro.

Conclusões do V CELAM em Aparecida



Ronaldo Mazula

No dia 31 de maio, foi encerrada a V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe. E, no dia 11 de junho, em Roma, foi apresentado ao Papa Bento XVI o documento final que resume as conclusões dos participantes, com propostas para uma renovação da ação da Igreja.

No caminho aberto pelo Concílio Vaticano II (1964) e em continuidade criativa com as conferências anteriores do Rio de Janeiro, 1955; Medellín, 1968; Puebla, 1979 e Santo Domingo, 1992, os bispos refletiram sobre o tema “Discípulos e missionários de Jesus Cristo para que nossos povos nele tenham vida. Eu sou o Caminho a Verdade e a Vida” (João 14,6). Procuraram traçar, em comunhão, linhas comuns para prosseguir na nova evangelização na América Latina e Caribe.

Expressam, com o papa Bento XVI, que o patrimônio mais valioso da cultura de nossos povos é ‘a fé em Deus amor’. Reconhecem com humildade as luzes e as sombras que há na vida cristã e na ação eclesial. Querem iniciar nova etapa pastoral nas atuais circunstâncias históricas, marcada por forte ardor apostólico e maior compromisso missionário para propor o evangelho de Cristo como caminho à verdadeira vida que Deus oferece aos homens. Em diálogo com todos os cristãos e a serviço de todos os homens, assumem ‘a grande tarefa de custodiar e alimentar a fé do Povo de Deus. Recordam também aos fiéis deste Continente que em virtude do seu batismo são chamados a ser discípulos e missionários de Jesus Cristo’ (Bento XVI, discurso inaugural, 3).

Como afirma dom Demétrio Va-



lentini, bispo de Jales, SP, o documento é um texto que deixa transparecer valores importantes, que servem de sinalizadores para o sentido mais amplo daquilo que a Conferência intuiu como oportuno para o momento que estamos vivendo.

A Conferência quis retomar, por exemplo, o método tradicional do “ver, julgar e agir”, que tinha sido abandonado na Conferência anterior de Santo Domingo. E não só retomou este método, mas fez questão de explicar no documento que o retomava por insistên-

cia vinda de quase todos os episcopados dos países da América Latina. Com ele, a Conferência quis dizer mais, mesmo que não esteja explícito: concretizou um dos seus objetivos maiores, que era retomar a caminhada da Igreja da América Latina, fortalecendo sua identidade própria, e superando perplexidades que dificultavam sua ação.

O texto tem três partes: olha a realidade com os olhos iluminados pela fé e um coração cheio de amor (VER), proclama com alegria o Evangelho de Jesus para iluminar a meta

e o caminho da vida humana (JULGAR), e busca, mediante um discernimento comunitário aberto ao sopro do Espírito Santo, linhas comuns de uma ação missionária, que ponha todo o Povo de Deus num estado permanente de missão (AGIR).

A primeira parte se intitula: A VIDA DE NOSSOS POVOS. Considera-se o sujeito que olha a realidade e que bendiz a Deus por todos os dons recebidos, em especial, pela graça, a fé que o fez seguidor de

discipulado missionário. Capítulos:

III. A alegria de ser chamado para anunciar o Evangelho com todas as suas repercussões como 'Boa notícia' na pessoa e na sociedade.

IV. A vocação à santidade que recebem os que seguem a Jesus, ao ser configurados com ele e animados pelo Espírito Santo.

V. A comunhão de todo o Povo de Deus e de todos no Povo de Deus, contemplando a partir da perspectiva de discípulos e missionários os distintos membros da

dinamismo missionário. Capítulos:


VII. A missão dos discípulos missionários a serviço da vida plena.

VIII. O Reino de Deus e a promoção da dignidade humana (confirma a opção preferencial pelos pobres e excluídos).

IX. Família, pessoas e vida, a partir do anúncio da Boa Nova da dignidade infinita de todo ser humano, criado à imagem de Deus e recriado como filho de Deus, promove-se uma cultura do amor no matrimônio e na família, e uma cultura do respeito à vida na sociedade.

X. Nossos povos e a cultura (evangelização da cultura e a evangelização inculturada).

A Conferência deu passos significativos e, com certeza, produzirá muitos frutos na América Latina e Caribe e constituirá, para a Igreja, um fecundo ponto de partida para a vida e a missão em nosso continente.

Como afirma d. Demétrio, 'dá para dizer, que a partir da Conferência de Aparecida, adquiriram "cidadania eclesial" as Comunidades Eclesiais de Base, que enfrentaram uma teimosa resistência inicial, mas acabaram entrando explicitamente no documento, a opção pelos pobres, a leitura orante da *Bíblia*, a teologia da libertação, os novos sujeitos sócios, em especial os indígenas e afrodescendentes, os migrantes, a pluralidade cultural dos nossos povos, a ecologia, o desenvolvimento sustentável, o ecumenismo e o diálogo inter-religioso, a questão de gênero, não limitada à mulher, mas apontando também a realidade do homem no novo contexto cultural que estamos vivendo. Tudo isto foi contemplado no documento, e se constitui em convite para acolhê-lo bem, junto com os muitos valores positivos que marcaram esta V Conferência.' (cf.: www.adital.com.br 7/6/2007). 

Pe. Ronaldo Mazula é missionário claretiano, professor de História da Igreja.



Jesus e pela alegria de participar da missão eclesial. Capítulos:

I. Os discípulos missionários.

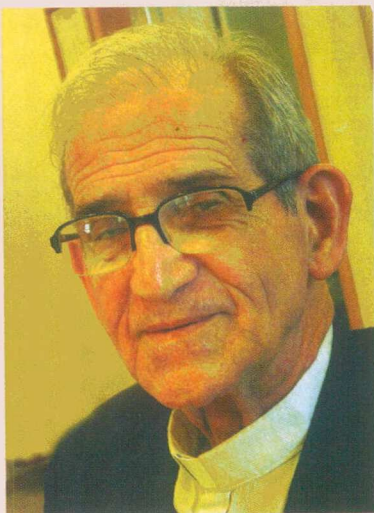
II. Olhar dos discípulos missionários sobre a realidade (com um olhar teológico e pastoral, faz balanço de sinais positivos e negativos).

A segunda parte: A VIDA DE JESUS CRISTO NOS DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS. Indica a beleza da fé em Jesus Cristo como fonte de vida para homens e mulheres que se unem a ele e percorrem o caminho do

Igreja com suas vocações específicas.

VI. Aborda um itinerário para os discípulos missionários que consideram a riqueza espiritual da piedade popular católica, espiritualidade trinitária, cristocêntrica e mariana de estilo comunitário e missionário.

A terceira parte tem o título: A VIDA DE JESUS CRISTO PARA NOSSOS POVOS. Sem perder o discernimento da realidade nem os fundamentos teológicos, aqui se consideram as principais ações pastorais com um



Meu amigo Anchieta

Dom Walter Ivan de Azevedo

D. Walter Ivan de Azevedo nasceu em São Paulo, aos 8 de maio de 1926, filho do escritor e radialista Manoel Victor. Ingressou na Congregação Salesiana em 1944 e foi ordenado sacerdote aos 8 de dezembro de 1953. Formado em Filosofia e Pedagogia, conquistou a láurea de Missiologia na Pontifícia Universidade Urbaniana de Roma. Foi sagrado bispo de São Gabriel da Cachoeira, Rondônia em 1986. Há mais de 30 anos, trabalha como missionário na Amazônia.

Ave Maria: Qual seu objetivo ao escrever o livro “Meu amigo Anchieta”?

Dom Walter: O objetivo principal foi tornar conhecido e venerado este grande apóstolo do Brasil do qual dependeu tanto a evangelização. Há muitas biografias sobre ele. Quis colocar nas mãos dos jovens e do povo simples uma narração popular, desprovida de lendas, para que estes, se sintam entusiasmados pelo seu exemplo de vida quando em contato com os indígenas. E por que “Meu amigo Anchieta”?... Fiz questão de que a história fosse narrada por um indígena. É uma ficção e ao mesmo tempo realidade. O livro representa a índole e a situação do índio brasileiro até hoje, colocado sob a ótica do colonizador e nunca na do indígena. É preciso que ele diga aquilo que ele sentia, na época e hoje, a respeito daqueles que vêm com o espírito de colonização ou de invasão.

Por que “recordações de um indígena” no subtítulo?

É importante este subtítulo porque queremos fazer com que todos os que lerem o livro ou que conhecerem a vida do Beato Anchieta percebam que o indígena de hoje tem muito do modo de ser, de pensar e de viver do indígena do passado. Ele progride, está muito mais em contato com a outra civilização mas a dele também é uma ci-

vilização e portanto não é um homem primitivo do qual um colonizador se aproxima como se o indígena fosse sem conhecimento algum, ou com o qual tem que começar do ponto zero. Então, nas recordações desse indígena, aparece muito esse modo de pensar e que deve ser adotado por nós também e não pensarmos que o indígena só tem que aprender. Ele tem muito que ensinar.

O trabalho missionário do Beato Anchieta foi algo que só teve valor no passado?

O trabalho do Beato José de Anchieta tem um valor perene principalmente pelo seu exemplo de vida. Aos 19 anos, deixou sua terra e nunca mais voltou. Dedicou-se, portanto, totalmente a seus amigos indígenas, o que é capaz de empolgar qualquer jovem que tenha desejos de grandes ideais. Além disso, foi ele quem compôs a primeira gramática da língua Tupi que é chamada de “Nhe-engatu” que é ainda hoje a língua da terra em que estou, da cidade em que trabalho, e em que fui bispo diocesano: São Gabriel da Cachoeira, Rondônia. O primeiro catecismo de língua Tupi também foi composto por ele. Foi quem criou o teatro indígena. Escrito e pronunciado em Tupi, em Português e em Espanhol. Por isso, as obras do Beato Anchieta: seus sermões e cartas, teatro, poemas e tudo aquilo que constituiu sua evangelização estão publicadas. Devemos conhecê-las e usá-las.

Qual é a mensagem deixada para os jovens de hoje a partir de José de Anchieta?

A gente vê que muitos jovens vivem hoje uma vida com certo desânimo que provém de muitas causas. Entre elas, de ter um diploma e não saber o que fazer com ele. Porque está muito difícil conseguir emprego. Conheci os jovens da década de 60, ardorosos, cheios de ideais e que movimentaram o mundo. Vivi em São Paulo, na época, via-se o entusiasmo e a generosidade neles. Hoje, nota-se enorme decadência em grande parte dos jovens. Entretanto, o exemplo de Anchieta é uma verdadeira mensagem para os que têm a capacidade de valorizar a sua própria vida ao lhes ser apresentado como um grande ideal. O índio também tem a virtude como o mais impor-

tante. Vivo com os índios e, para eles, o pecado maior é ser “xi-ime” que quer dizer sovina, egoísta; e a virtude maior é ser “xi-ieite”, que quer dizer generoso. Jesus é apresentado como o ser mais generoso, porque é filho de Deus, que com abundância nos deu a sua graça. Na multiplicação, os pães eram aos milhares; na pesca milagrosa, os peixes também vinham em grande quantidade. Assim, suas graças continuam. Portanto, gostaria de deixar esta mensagem aos jovens: conheçam bem a vida do Beato Anchieta que viveu intensamente e com generosidade esse ideal que só Cristo nos pode dar.

Tratando-se de duas culturas tão diferentes, como Anchieta conseguiu interagir com os índios?


É admirável o exemplo de Anchieta e tudo o que ele promoveu entre os índios. Parece coisa do nosso tempo ou que ele participou do Concílio Vaticano II. Muitos dos conceitos de missiologia e o trabalho atual dos missionários dependem daquela renovação trazida pelo Concílio, principalmente por meio da nova eclesiologia e do decreto *Ad Gentes*, sobre a atividade missionária. A dele surpreendente dentro de uma época em que o conceito sobre o índio era péssimo, pejorativo. Os colonizadores achavam que os índios eram seres inferiores. Sabiam que tinham um chefe, um cacique mas que se apresentava como os outros e não como a de seus reis absolutos, que julgavam que o Estado eram eles. Também não viam tantos ídolos como tinham visto na África e por isso achavam que não tinham deuses. E, como também não havia nada de escrito, não teriam lei nenhuma, apenas os costumes. Concluíram que eram povos sem rei, sem lei e sem deuses. Daí, passar para a escravização era fácil, por achar que eram povos inferiores.

Anchieta veio com um conceito totalmente diferente: os índios deveriam ser considerados como irmãos, seres humanos, dignos de respeito e amizade. Foi com

esse modo de pensar que se dedicou aos índios, procurando conhecer, quanto antes, a língua deles. Aprendeu-a tão bem que não só se comunicava com eles na própria língua como conseguiu ter integração e empatia muito grande com eles. O livro lembra também que, quando ele esteve como refém entre os tamoios, estes vieram cheios de ódio contra ele por ser da raça branca, mas respeitaram-no por ser um homem extraordinário que sabia interagir com eles. Esse é o exemplo a ser seguido. Atualmente, temos que ter o mesmo respeito, esta mesma tendência e disposição para considerar o índio como nosso irmão, detentor de uma civilização digna de ser conhecida, preservada e desenvolvida como era o desejo do Beato Anchieta.

O que poderia nos falar sobre a internacionalização da Amazônia?

Há muito tempo que de lá se retira material e riquezas incomparáveis graças à sua incrível biodiversidade e muito maior por causa do homem que lá vive. A cultura deles é um patrimônio riquíssimo que não podemos ceder para ninguém, mas também devemos nos mexer para que o governo tenha essa mesma idéia. Muitas vezes, constatamos um descaso muito grande para com a preservação e o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Então, devemos execrar totalmente esta idéia de internacionalização e combatê-la veementemente e, ao mesmo tempo, pressionar o governo para que a preservação da Amazônia e seu desenvolvimento sejam um fato.

Existem entidades multinacionais que a estão explorando, principalmente de madeireiros, e isso é um perigo! As multinacionais conseguem instalar-se lá com facilidade. Essas coisas devem ser combatidas. A Amazônia será mesmo internacionalizada se a gente não cuidar. 

Entrevista concedida a Janaína Ribeiro, do Departamento de Marketing da Editora Ave-Maria.

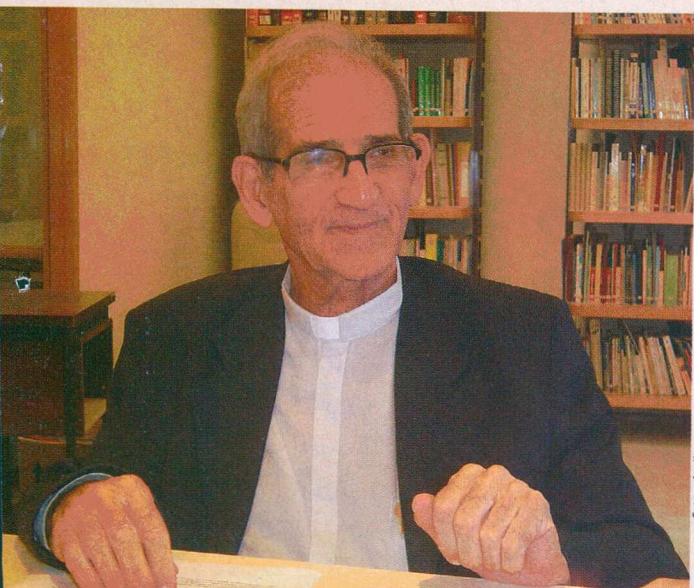


Foto: Avelino

MEU AMIGO ANCHIETA

D. WALTER IVAN AZEVEDO

104 páginas

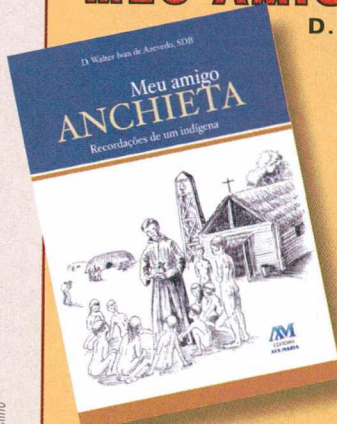
R\$ 13,90

PEDIDOS

à

**Editora
Ave-Maria**

0800-7730-456



Não tenha medo da Cruz

Luís Erlin

“Se alguém quiser vir comigo, renuncie-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me” (Mt 16,24).



No caminho do Calvário, diz o Evangelho de São João que o próprio Jesus carregava sua cruz (cf. João 19,17). Jesus sabia da sua missão, do projeto do Pai para com ele. Diante da possibilidade de sofrimento, o Deus encarnado, podia fugir para o deserto, longe de todos, mas não fugiu. Depois da primeira queda, podia ter simulado um desmaio, desistindo ali, mas não desistiu. Ao ver sua mãe chorando, podia ter-se sentido vítima, injustiçado, mas não foi assim.

Nos olhos do filho, penetrados nos olhos da mãe, existia uma cumplicidade: *Eis aqui os servos do Senhor, faça-se a tua vontade...* (Lucas 1,38).

Simão de Cirene por um instante ajuda Jesus, mas a tarefa de carregar a cruz é pessoal. Depois do breve alívio, a responsabilidade é retomada.

Jesus faz o convite: se alguém quer vir comigo, é necessário negar-se a si mesmo (Mateus 16,24).

Em nossos tempos, negar a si parece absurdo, fora dos esquemas psicológicos estabelecidos.

A orientação do Mestre é sábia. Nossa história individual geralmente é marcada por imagens que fabricamos de nós mesmos, ou por aquilo que desejamos acreditar a nosso respeito. É um prato cheio para as vaidades e enganar, mas ninguém pode seguir Jesus, iludido com a própria imagem.

Negar-se é esvaziar-se, arrancar os enfeites e assumir nossa real condição. Abraçar nossa essência com nossas perfeições e, sobretudo, nossas imperfeições.

Diante desse esvaziamento, a cruz deixa de ter o peso insuportável, às vezes sentido por nós. O sofrimento, mesmo na dificuldade para compreendê-lo, adquire um sentido pleno... Assim, não teremos a tentação de fugir, de desistir e de nos fazermos de vítimas. Existirá no brilho de nossos olhos uma certeza inquebrantável: minha fé é maior que minha cruz.

Não existe uma cruz mais pesada que a outra. Aparentemente, pode ser leve se, porém, a vida estiver mergulhada num poço de vaidades, o choramingo será constante, a debilidade ditará as regras... Sou testemunha da fé de pessoas que diante do limite extremo, do peso insuportável de suas cruces, foram capazes de transmitir serenidade... Nesses casos, só uma coisa explica, como diz o salmista: *O Senhor é nossa rocha* (Salmo 17,3).



Pe. Luís Erlin é sacerdote, missionário - autor do livro "Olhai os lírios do campo - Nada perturbe vosso coração", Ed. Ave-Maria. Contato: editorial@avemaria.com.br



27º Domingo do Tempo Comum
Ter fé é estar disponível para servir
7 de outubro

1ª Leitura: Habacuc 1, 2-3; 2,2-4 - O justo viverá pela sua fé.

O profeta Habacuc conhece a realidade de seu povo, feita de miséria e sofrimento. Aproximadamente 600 anos antes de Cristo, o poder político está nas mãos de Joaquim, um rei que gosta de luxo, das festas, mas incompetente para governar. Não se preocupa com a causa do pobre injustiçado. Situação insustentável! O povo procura o profeta, e lhe pede que consulte a Deus, pois do jeito que está não há possibilidade de vida. O profeta filósofo questiona a Deus. Como Deus permite que aconteçam coisas absurdas? Até quando ele vai tolerar a injustiça? Deus responde dizendo: anote, escreva – documente. O povo não deve desanimar, no momento oportuno, vai agir. A solução proposta

por Deus, é que o justo deve permanecer fiel, pois Deus o salvará.

Salmo 94 (95),1-2.6-7.8-9: Não fecheis o coração; ouvi vosso Deus!

2ª Leitura: 2Timóteo 1, 6-8.13-14 - Na dificuldade do ministério, lembra-te de Jesus Cristo!

A segunda Carta a Timóteo é endereçada àqueles que, na comunidade cristã, exercem o ministério da presidência, que lhe foi conferido exige dele energia, não fraqueza, coragem para testemunhar a verdade, e não timidez. Paulo insiste que o presidente da comunidade seja vigilante para que não sejam introduzidas doutrinas errôneas. Não devemos confundir a fidelidade ao “depósito da fé” com a exata repetição, e sempre idêntica, de fórmulas, às vezes incompreensíveis, e de gestos litúrgicos que talvez hoje não nos consigam dizer mais nada. A nossa fidelidade não é morta, mas viva e sempre em crescimento, por obra do Espírito.

Aclamação ao Evangelho: 1Pedro 1,25 - Aleluia, aleluia, aleluia. A Palavra do Senhor permanece para sempre; e esta é a Palavra que vos foi anunciada. Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho: Lucas 17,5-10 - Se vós tivésseis fé...

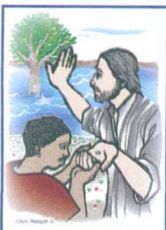
Crescer na fé é estar mais disponível para o trabalho do Reino.

Diante do pedido dos discípulos: “aumenta-nos a fé”, Jesus esclarece qual critério devemos ter para avaliar o crescimento na fé. Ele busca uma comparação na semente de mostarda, cujo tamanho é insignificante. A força da fé não depende da grandeza. O que interessa é o desabrochar das potencialidades contidas na própria semente. Assim também nossa fé tem potencialidades que crescem na medida em que nos disponibilizamos para o serviço aos irmãos. Quando é que nossa fé aumenta?

O discípulo cresce na fé quando se coloca à disposição para servir, reconhecendo humildemente a sua pequenez diante do Senhor. Esse serviço tem de ser desinteressado, sem querer buscar reconhecimento ou alguma compensação. Nossa fé é medida então pela disponibilidade em servir a Cristo. Dela é que nasce o compromisso com os irmãos, e com a vida, o empenho na transformação da sociedade, a luta pela justiça, construindo um mundo novo.

LEMBRETE

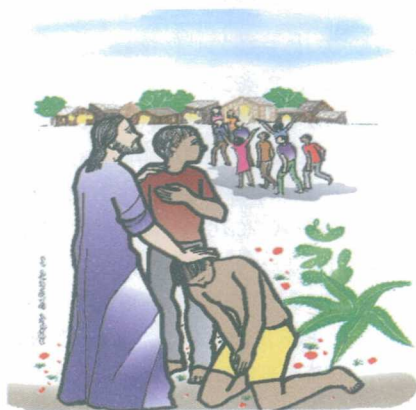
Hoje em dia o serviço que Cristo espera de nós é a construção de uma sociedade participativa, onde todos exerçam sua missão, com humildade, sem buscar prestígio, ou alguma forma de compensação. Colocar-se a serviço dos outros é consequência da nossa disponibilidade de servir a Cristo. Estou consciente de que é preciso unir fé e vida?



LEITURAS DA 27ª SEMANA DO TEMPO COMUM

8 – SEGUNDA: Jonas 1,1-2,1.11 = Jonas tenta fugir da missão que Deus lhe confiara. Cânt.: Jn 2,2.3.4.5.8. Lucas 10, 25-37 = Parábola do bom samaritano, o verdadeiro próximo. **9 – TERÇA:** Jonas 3, 1-10 = Nínive inteira se converte a Deus. Sl 129. Lucas 10,38-42 = Jesus em casa de Marta e Maria. **10 – QUARTA:** Jonas 4,1-11 = Deus recrimina a impaciência de Jonas. Sl 85. Lucas 11,1-4 = Assim deveis orar: Pai-nosso... **11 – QUINTA:** Malaquias 3,13-20a = A grande diferença entre obedecer e não obedecer a Deus. Sl 1.

Lucas 11,5-13 = Oração persistente e sua eficácia. **12 – SEXTA:** Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Est 5,1b-2; 7,2b-3 = Salva o meu povo, eis o meu desejo. Sl 44. Jo 2,1-11 = Que temos nós com isso, mulher? **13 – SÁBADO:** Joel 4,12-21 = Julgamento das nações hostis e restauração de Jerusalém. Sl 96. Lucas 11,27-28 = Ditoso o ventre que te trouxe! Ditosos os que ouvem a palavra!



28º Domingo do Tempo Comum
Nesta comunidade, há lugar para você!
14 de outubro

1ª Leitura: 2º Livro dos Reis 5,14-17 - Naamã voltou para junto do homem de Deus e fez sua profissão de fé.

A narrativa da cura de Naamã por Eliseu, mostra que a bondade de Deus supera todo tipo de barreira humana, não tem fronteira geográfica, nem de instituições religiosas. Ele é o Deus de todos e por todos. Naamã é o retrato completo de tudo o que o povo israelita considerava ruim: chefe do exército sírio que massacrava Israel, um inimigo. Adora Remon, deus arameu, portanto é pagão e idólatra. E, para piorar, é leproso, por isso impuro. Para um israelita esse homem jamais merecia um favor seu e muito menos de Deus. No entanto, Eliseu, profeta israelita, acolhe-o, cura-o, sem levar em conta nada que o fazia um excluído. O gesto de acolhida de Eliseu provoca em Naamã o reconhecimento do Deus de Israel como único Senhor.



Salmo 97(98),1.2-3ab.3cd-4: O Senhor fez conhecer a salvação e às nações revelou sua justiça.

2ª Leitura: 2ª Carta de São Paulo a Timóteo 2,8-13 - Se com Cristo ficarmos firmes, com ele reinaremos.

Quando escreve a segunda Carta a Timóteo, Paulo está na prisão em Roma. Já foi julgado na primeira instância, durante a qual ninguém teve a coragem de apresentar-se para testemunhar em seu favor. Muitos amigos o abandonaram ou até se voltaram contra ele. Os pagãos o consideram um malfetor e os judeus, um traidor. Qual é o consolo do apóstolo nessa situação difícil? É o pensamento que também Cristo passou, os mesmos sofrimentos e incompreensões, antes de entrar na glória. Por isso, diz a Timóteo e também a si mesmo: Lembra-te de Jesus Cristo.

Aclamação ao Evangelho: 1 Tessalonicenses 5,18 - Aleluia, aleluia, aleluia. Em tudo, dai graças, pois esta é a vontade de Deus para convosco em Cristo Jesus. Aleluia, aleluia, aleluia.


Evangelho: Lucas 17,11-19 - Não houve quem voltasse para dar glória a Deus, a não ser este estrangeiro.

O texto da cura dos dez leprosos, por muito tempo, foi lido na ótica da gratidão. Parece que Jesus lamenta que outros tenham sido ingratos não vindo dizer-lhe obrigado, nem agradecer a Deus. Não é essa a principal preocupação desse texto.

Devemos interpretá-lo, sob a ótica da abertura de Jesus para os excluídos, provocando o encontro e a inclusão. O grupo vem ao encontro de Jesus, mas pára a certa distância e de lá eles gritam seu pedido. Como acontecer o encontro entre eles e Jesus, se existe a barreira da exclusão da lepra? O encontro é possível ao se derrubar essa barreira, livrando-os da lepra.

Jesus os manda apresentarem-se ao sacerdote, que era quem oficialmente dava o atestado de cura. É no caminho, em processo, que se dá a cura. A ordem de irem se mostrar ao sacerdote aponta para a necessidade de fazer a comunidade religiosa que era fechada, que só entendia a linguagem da Lei, do jurídico, perceber o que estava acontecendo fora dela. Apenas um samaritano voltou para agradecer. E sabemos que os samaritanos eram considerados, pelos judeus, como israelitas impuros.

LEMBRETE

É no cotidiano da vida que devemos pôr em prática os apelos da palavra de Deus. E agora? Temos ainda a dificuldade de deixar que o outro se sinta "em casa" na nossa comunidade? Ainda estamos imersos numa mentalidade fechada, rígida, mais preocupada com o aspecto jurídico do que com a gratuidade das relações? Será que não há pessoas que nós mantemos afastadas por que pensamos diferente, ousam discordar e têm outras propostas? Como vemos essas pessoas em nossa família, em nossa comunidade, nos grupos pastorais, nos movimentos religiosos, na sociedade, enfim? 

LEITURAS DA 28ª SEMANA DO TEMPO COMUM

15 – SEGUNDA: Rm 1,1-7 = Paulo, servo de Jesus Cristo, para anunciar o Evangelho. Sl 97. Lc 11,29-32 = O "sinal" de Jonas. **16 – TERÇA:** Rm 1,16-25 = Culpa dos gentios por não reconhecerem a existência de Deus. Sl 18. Lc 11,37-41 = Limpar o interior, não apenas a aparência. **17 – QUARTA:** Rm 2,1-11 = Culpabilidade dos judeus por não se converterem. Sl 61. Lc 11,42-46 = Censura aos fariseus e aos doutores da Lei. **18 – QUINTA:** São Lucas, evangelista. 2Tm 4,10-17b = Somente Lucas está comigo. Sl 144. Lc 10,1-9 = A colheita é grande, mas os operários são poucos. **19 – SEXTA:** Rm 4,1-8 = Abraão justificado pela fé. Sl 31. Lc 12,1-7 = Temer somente a Deus. **20 – SÁBADO:** Rm 4,13.16-18 = Herdeiros de Abraão pela fé. Sl 104. Lc 12,8-12 = Diversas instruções de Jesus aos discípulos.



29º Domingo do Tempo Comum
Orar é sintonizar anseios
21 de outubro

1ª Leitura: Êxodo 17,8-13 - A prece de Moisés sustenta o combate.

Que nos ensina esta bonita narrativa? Com certeza não quer nos incentivar a pedir a Deus a força para matar os inimigos! Naqueles tempos antigos os homens eram violentos e achavam que até os deuses combatiam ao lado do povo que os adorava. Nós hoje, iluminados por Jesus, sabemos que esta idéia a respeito de Deus é muito grosseira. Este episódio nos ensina que, para atingir objetivos superiores às nossas forças, precisamos orar sem cessar! Quais seriam estes objetivos superiores? Por exemplo, forças para perdoar, para vencer nosso egoísmo, para amar nosso inimigo!!! Como Moisés, devemos, portanto, manter os braços sempre erguidos, até a noite, isto é, até o fim da nossa

vida, sem nos deixarmos vencer pelo desânimo ou cansaço.

Salmo 120 (121),1-2.3-4.5-6.7-8: Do Senhor, é que me vem o meu socorro, do Senhor que fez o céu e fez a terra.

2ª Leitura: 2Timóteo 3,14—4,2 - A fé cristã: mistério da bondade divina.

Que princípios devemos inculcar no coração dos nossos filhos? O que ensinar-lhes? Competir ou ajudar os outros, acumular bens ou partilhar os próprios bens?

A quem recorrer para ter uma orientação segura? Paulo nos indica o rumo certo no trecho da carta de hoje: a Sagrada Escritura. Por isso, devemos conhecer as Sagradas Escrituras! O contato permanente com a palavra de Deus é a oração mais perfeita. A força da perseverança na oração. A leitura de hoje reforça este encorajamento para quem não se sente muito seguro de que pode conseguir. Faz um apelo a prosseguir lutando, acreditando que a palavra de Deus tem a sua eficácia: cedo ou tarde, ela produzirá efeito na vida de quem a ouve.

Aclamação ao Evangelho: Hb 4,12 - Aleluia, aleluia, aleluia. A Palavra de Deus é viva e eficaz, em suas ações; penetrando os sentimentos, vai ao íntimo dos corações. Aleluia,

aleluia, aleluia.

Evangelho: Lc 18,1-8 - A viúva e o juiz ínquo.

O Evangelho nos apresenta o caso de uma viúva que conseguiu o que queria de tanto insistir com o juiz. Isso não significa que Deus nos atende simplesmente para “se ver livre de nós”, como fez o juiz com a viúva. Distinguir duas coisas importantes: Primeiro, quem está pedindo é uma pessoa injustiçada, ameaçada por alguém que certamente quer aproveitar-se da ausência do homem da casa para explorá-la. E não sendo atendida pelo juiz, ela está ainda lesada em seu direito à justiça.

Segundo, o que está sendo pedido é a justiça, o seu direito e nada mais. Além disso, trata-se de garantir não só a sua sobrevivência como também, com certeza, a dos seus filhos. Então, não era uma causa apenas pessoal, mas envolvia a outros. Era uma causa mais do que justa. Orar sem cessar e orar sem jamais desanimar!

LEMBRETE

Na primeira leitura e no evangelho, encontramos dois exemplos de pessoas que rezam: uma que não se cansa – Moisés; a outra, que não desanima – a viúva. Ambas conseguem atingir os próprios objetivos: a salvação do povo de Israel – Moisés, e a justiça – a viúva. Só quem reza como eles, se mantém aberto e preparado para acolher o reino de Deus. Quem reza não perde a esperança, e quando o Senhor vier para fazer justiça, será encontrado em



LEITURAS DA 29ª SEMANA DO TEMPO COMUM

22 – SEGUNDA: Rm 4,20-25 = Fé do patriarca Abraão e fé cristã. Cânt.: Lc 1,69-75. Lc 12,13-21 = Parábola do homem rico, insensato e avaro. **23 – TERÇA:** Rm 5,12.15b.17-19.20b-21 = Morte em Adão e vida em Jesus Cristo. Sl 39. Lc 12,35-38 = Necessidade de vigilância: de avental e luz acesa. **24 – QUARTA:** Rm 6,12-18 = O cristão, livre do pecado, para servir a Deus. Sl 123. Lc 12,39-48 = Vigilância: administrador fiel e administrador malvado. **25 – QUINTA:** Rm 6,19-23 = Libertados do pecado para servir a Deus. Sl 1,1-2.3.4.6. Lc 12,49-53 = Vim trazer à terra fogo, separação, divisão... **26 – SEXTA:** Rm 7,18-25a = Conflito interior: impotência da Lei diante do pecado. Sl 118. Lc 12,54-59 = Discernir os sinais dos tempos; reconciliação. **27 – SÁBADO:** Rm 8,1-11 = O Espírito, que ressuscitou Jesus, habita em nós. Sl 23. Lc 13,1-9 = As desgraças nem sempre são castigo; a figueira estéril.



30º Domingo do Tempo Comum

Orar é estar em sintonia com Deus
28 de outubro

1ª Leitura: **Eclesiástico 35, 15b-17.20-22a** -
A prece do humilde atravessa as nuvens.

Quem ora, é atendido por Deus? Deus atende a todos da mesma forma? As respostas dessas perguntas estão na primeira leitura. Nós estamos acostumados a pensar assim: Deus recompensa os bons e castiga os maus, sem fazer distinção entre pobres e ricos. Porém, não é bem assim! Ele não mostra preferências por pessoas, isto é, coloca-se ao lado dos pobres. Ficamos surpresos! Agrade-nos ou não, esta é a sua justiça. A única condição que o comove é a pobreza, é a necessidade do ser humano. Deus é justo porque ouve a súplica do humilde.

Salmo 33 (34) 2-3.17-18.19 e 23:
O pobre clama a Deus e ele escuta: o Senhor liberta a vida dos seus servos.



2ª Leitura: **2ª Carta de São Paulo a Timóteo 4, 6-8.16-18** - *Agora está reservada para mim a coroa da justiça.*

Pouco antes de morrer, Paulo, encarcerado em Roma, escreve ao seu amigo Timóteo, seu companheiro de trabalho na obra de evangelização e formação das primeiras comunidades cristãs. Sente que seus dias estão contados, então, resolve fazer um balanço da sua vida. Paulo está convicto de que, como um atleta, ele empregou todas as suas energias pela causa do Evangelho. Fez tudo por amor. Não espera recompensa, foi gratuito no agir, mas sabe que Deus como um justo juiz lhe dará a recompensa. Paulo é modelo para todos nós, pois só quem passou pelas experiências dolorosas está em condições de arrastar, não só com palavras, mas com o exemplo da sua vida, as pessoas que lhe foram confiadas.

Aclamação ao Evangelho: 2Cor 5, 19 - *Aleluia, aleluia, aleluia. O Senhor reconciliou o mundo em Cristo, confiando-nos sua Palavra; a Palavra da reconciliação, a Palavra que hoje, aqui, nos salva. Aleluia, aleluia, aleluia.*

Evangelho: Lucas 18, 9-14 - *O cobrador de impostos voltou para casa justificadinho, o outro não.*

Vamos à parábola contada por Jesus: no Templo estão dois homens rezando: um fariseu, que agradece a Deus por não ser como os outros, e ter

um bom comportamento; e um coletor de impostos (publicano), que pede perdão a Deus por ser pecador. Jesus diz que só o coletor "saiu justificado" e o fariseu não! Só a prece do coletor foi atendida. Já sabemos por que: ele foi humilde enquanto o fariseu foi arrogante e preconceituoso. "Justificar" é um verbo que, quando tem Deus como sujeito, significa "ser declarado justo por Deus". Ele pode declarar justo quem se comporta direito, sem ter nada que o recrimine. E pode perdoar um pecador e daí declará-lo justo. Nesse caso, justificar é o mesmo que perdoar pecados. Como o coletor havia pedido perdão a Deus, foi exatamente isso que ele recebeu: saiu perdoado, saiu justificado. O fariseu não saiu justificado. Sua oração não foi atendida por causa de sua arrogância, discriminação, por julgar os demais.

LEMBRETE

Alguns versos da canção de Gilberto Gil "Se eu quiser falar com Deus," bem que pode ser uma espécie de introdução à oração, para aqueles que ainda não aprenderam a se esvaziar para dialogar com Deus. Se eu quiser falar com Deus: tenho que ficar a sós, tenho que apagar a luz, tenho que calar a voz.... tenho que aceitar a dor...tenho que me sentir medonho.... Orar outra coisa não é senão, dialogar, conversar, sentir-se pertinho daquele que nós sabemos que nos ama! Quando amamos alguém, gostamos de ficar perto desta pessoa. Será que gostamos de ficar perto de Deus?

LEITURAS DA 30ª SEMANA DO TEMPO COMUM

29 – SEGUNDA: Rm 8,12-17 = O Espírito Santo dá testemunho de que somos filhos de Deus. Sl 67. Lc 13,10-17 = Cura de uma mulher encurvada (em dia de sábado). **30 – TERÇA:** Rm 8,18-25 = Esperança dos filhos de Deus. Sl. Lc 13,18-21 = Parábolas do grão de mostarda e do fermento. **31 – QUARTA:** Rm 8,26-30 = Ação do Espírito em nós; predestinação. Sl 12. Lc 13, 22-30 = Número dos escolhidos; porta estreita. **1º DE NOVEMBRO – QUINTA:** Rm 8,31b-39 = Nenhuma criatura nos poderá apartar do amor

de Deus! Sl 108. Lc 13,31-35 = Herodes ameaça Jesus; Jesus profetiza: ai de ti, Jerusalém! **2 – SEXTA:** *Todos os fiéis defuntos.* 2Mc 12,43-46 = Ação justa e nobre, inspirada na sua crença na ressurreição. Sl 22. Mt 11,25-30 = Vinde a mim todos vós que estais cansados e eu vos darei descanso. **3 – SÁBADO:** Rm 11,1-2a.11-12.25-29 = A rejeição de Israel não é total nem definitiva. Sl 93. Lc 14,1,7-11 = Lição de humildade: escolher o último lugar.

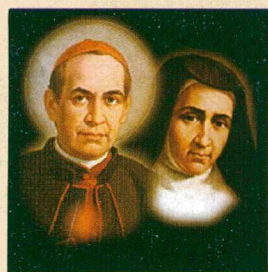
MISSIONÁRIAS CLARETIANAS

AS MULHERES NA BÍBLIA

Três mulheres no Antigo Testamento: Rute, Judite e Ester, mostram-nos, cada qual a seu modo, que Deus desdobra sua força na fraqueza. Em Belém, no tempo da colheita, Rute se torna a longínqua ancestral de Davi... de Jesus. Judite lança mão de seu encanto e de sua espada, para livrar Israel de um tirano. Ester faz a demonstração de que Deus não abandona seu povo, no coração mesmo da perseguição. A esperança assumiu rosto de mulher, um dia, ela cantará na boca de Maria.

Rute: toda a história gira em volta de uma estrangeira cuja fidelidade familiar a introduz no povo de Deus. E Deus permite que ela se beneficie dos mesmos direitos de uma judia, ele a reconhece como sua e abençoa sua vida.

O papel atribuído a Judite, personificação da mulher judia, é considerável. O povo de Israel, sua vida e seu culto, estão em suas mãos.



Os fundadores: Claret e Maria Antônia Paris

O livro de Ester descreve a situação vivida por todos os judeus da "diáspora", que vivem "dispersos" no meio de outros povos. Ester primeiro jejua três dias e dirige a Deus uma longa oração de súplica: *Salva-nos com tua mão*. Esta oração sobe muito naturalmente do coração de um crente. E o Senhor responde.

NOVO TESTAMENTO: Também tem mulheres de fé intrépida: Maria Madalena, Marta, a Samaritana, a Viúva, a Adúltera e a Mulher exaltada entre os humildes: Maria serva do Senhor. E por fim, eis, no coração do "pequeno resto", uma jovem: Maria, de Nazaré, noiva de José que pertence à família de Davi. Quando o convite lhe é feito por Gabriel, de ser a mãe do Filho de Deus, ela se apresenta como *a serva do Senhor* (Lc 1,38), aceitando com uma confiança total o que Deus lhe pede.

Sabendo que Isabel, sua prima, também está esperando uma criança, Maria vai ao seu encontro.

À luz da Nova Aliança entre Deus e os homens, eleva-se sobre o mundo. A promessa do Senhor se realiza. A oração dos pobres é atendida. Habitada pelo Espírito, aquela que teve bastante fé para dizer ao Senhor um *sim* comprometendo toda sua vida, canta as maravilhas que Deus realizou para os seus. Graças a Maria, a Mulher fiel, as promessas messiânicas transmitidas pelos profetas e entre eles, várias mulheres, tornam-se realidade vivida.

Ir. Antonia Pizarro

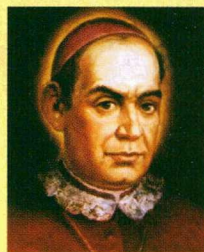
Religiosas de Maria Imaculada, RMI – Missionárias Claretianas

VENHAM-NOS CONHECER

MISSIONÁRIAS CLARETIANAS: animadora vocacional - Ir. Antônia, rmi, pochirmi@yahoo.com.ar ou antoniaparis@brturbo.com.br
Tel.: (41) 3668-3866.

www.claretianas.org.ar

CLARET 200 ANOS!



Estamos apresentando, de forma resumida, a biografia de Santo Antônio Maria Claret que completaria duzentos anos de vida, em 23 de dezembro.

Morte de Claret

Claret cai lutando como os grandes apóstolos. Pobre, desterrado, perseguido, morrerá num rincão do sul da França, no mosteiro cisterciense de Fontfroide.

Seus inimigos não lhe perdoam nem no leito de morte. Mas a paz do padre Claret fica inalterável. "Bendito seja Deus!... Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem... Sou como um proscrito, como alguém fugido da justiça." No leito de morte, repete: "Quero morrer, para estar com Cristo!"

O padre Claret, diz-lhe: "Você quer morrer com Jesus Cristo, com ele morrerá." Emocionado, Claret diz: "Repita, repita isso: com ele morrerá!" E morre aos 24 de outubro de 1870. Tinha 62 anos.

A Família Claretiana

Aqui na terra, ficaram plantadas as sementes da Família Claretiana e será preciso passar muito tempo até alcançarem seu desenvolvimento vigoroso. Formam essa grande Família:

- Os **Missionários Claretianos**, Filhos do Coração de Maria.
- As **Missionárias Claretianas**, Religiosas de Maria Imaculada.
- A **Filiação Cordimariana**, cujas raízes vêm das Religiosas em suas Casas, e hoje é Instituto secular.
- Os **Seculares Claretianos**, nova modalidade da Academia de São Miguel. Essas quatro instituições brotaram diretamente de Claret; e a elas se uniram outras quatro congregações nas quais intervieram como fundadores outros tantos missionários claretianos. São elas: • As **Missionárias de Maria Imaculada**. • As **Missionárias Cordimarianas**. • As **Missionárias da Instituição Claretiana**. • As **Missionárias de Santo Antônio Maria Claret**.

Esses oito grupos formam a Família Claretiana. Seus membros são os continuadores da missão para a qual o Espírito de Deus suscitou, na Igreja, padre Claret.

VENHAM-NOS CONHECER

MISSIONÁRIOS CLARETIANOS: Pe. Sidney T. da Silva, cmf - pjvsp@pjvcmf.com.br - pjvsul@pjvcmf.com.br - Cx. Postal 94 - CEP 14 300-000 - Batatais, SP - Tels.: (16) 3761-5081 e 8138-6738

www.claretianos.com.br

As cidades e as transformações da natureza

Maria Ângela Cabianca

Foto: Largo do Arouche, São Paulo - Avelino

Os seres humanos vêm deixando marcas de sua passagem pela Terra ao mesmo tempo em que passaram por mudanças no modo de se organizar, comunicar, produzir e transmitir conhecimentos às gerações sucessivas.

Em áreas de florestas, campos, charcos, onde várias espécies animais e vegetais interagem, a agricultura e a pecuária reduziram esta variedade a poucas espécies que interessavam economicamente à humanidade. Embora prejudiciais aos ecossistemas originais, tais tecnologias possibilitaram o surgimento de grandes e prósperas civilizações, cujas culturas nos influenciam até hoje.

Diferentes sociedades enfrentaram enormes desafios, apresentados por fenômenos naturais como a transposição de barreiras naturais – rios, mares, montanhas, vales, florestas, desertos – ou as condições extremas do clima – excesso de frio, calor, estiagens ou chuvas.

Como resultado deste embate, o ser humano moderno, habituado ao confronto com os fenômenos naturais que quase sempre significaram dificuldades ao desenvolvimento de sua sociedade, passou a se relacionar com a natureza como se esta representasse um inimigo ameaçador, algo a ser domado, subordinado e vencido.

Com a retomada da vida urbana e o ressurgimento das grandes cidades, ao final da Idade Média, definiu-se

também uma mudança nas relações entre os seres humanos e a natureza.

A expressão mais significativa desta relação entre o homem moderno e a natureza pode ser observada nas cidades atuais: relevos modificados, rios canalizados, margens ocupadas, clima alterado, solo impermeabilizado, escassez de cobertura vegetal, disputa por espaço em diferentes tipos de edificações, sem considerar os inúmeros problemas sociais decorrentes do uso conturbado e conflituoso do espaço. Tais mudanças podem ser observadas tanto nas grandes metrópoles como em cidades de médio porte.


Das transformações produzidas em ambiente urbano, a primeira a ser estudada cientificamente foi a formação das ilhas de calor: zonas mais quentes em áreas da cidade com menor cobertura vegetal e com maior superfície coberta por concreto, asfalto, vidro, cerâmica, estruturas metálicas e os demais materiais empregados na construção.

O acúmulo destes materiais aumenta a absorção de calor e sua disposição nas construções não favorece a dissipação desta energia, promovendo uma elevação da temperatura atmosférica. A diferença de temperatura entre as áreas periféricas e florestadas do entorno das grandes cidades e as áreas centrais chega a ser de 10°C em algumas épocas do ano. No inverno, em São Pau-

lo, durante o dia, podemos experimentar uma variação de temperatura desta magnitude se cruzarmos a cidade da região da Serra da Cantareira até o Centro da cidade.

A poluição atmosférica produzida pelos veículos e pela atividade industrial é um agravante para as transformações do clima nas cidades. As partículas suspensas no ar agem como núcleos de condensação de umidade, produzindo um nevoeiro, conhecido como 'smog' (do inglês *smoke*; *fog* = fumaça e nevoeiro), a principal forma de poluição do ar.

Estas modificações promovem alterações na ocorrência, frequência, localização e volume das chuvas em áreas urbanizadas. O solo impermeabilizado pelas construções e pavimentação das ruas, não consegue absorver a água das chuvas e a drena diretamente para os rios, causando transbordamentos e enchentes.

A vida urbana é hoje uma tendência crescente no mundo todo, tanto nos países ricos como nos pobres, o que acaba produzindo mais um grande desafio que a natureza propõe aos seres humanos: encontrar soluções para os problemas originados pela intensa urbanização que vem ocorrendo em muitas áreas do Planeta. 

Maria Ângela Cabianca – Graduada em Ecologia e Geografia, mestre em Ecologia e doutora em Saúde Ambiental, professora de Geografia e Ecologia nos cursos de Arquitetura e Turismo da Universidade Anhembi Morumbi.

Como pode o ser humano encontrar sentido?

José Alem

A certeza gera serenidade (André Maurois, escritor francês).

Compete a cada um de nós tomarmos consciência da contribuição única e insubstituível, dentro deste desacertado conjunto de incertezas com que nos deparamos, fazer a descoberta pessoal do sentido da vida. E, quem sabe, contribuir na descoberta de um sentido comum que possa ser o fundamento da paz na sociedade.

Uma das coisas mais importantes que podemos fazer na descoberta do sentido de nossas vidas é nos lembrar dessa orientação: *“Tudo que podemos fazer é estudar a vida das pessoas que parecem haver encontrado suas respostas às questões em torno das quais gira, em última análise, a vida humana e compará-la com a vida daquelas que não as encontraram”* (Charlotte Bühler).

Há meios importantes através dos quais se pode chegar ao sentido da vida. Um deles consiste em dedicar-se a um trabalho ou fazer uma ação que sirva como meio para expressar nossas capacidades de nos dedicar a algo e servir. Outro é encontrar alguém a quem se dedicar. Em outras palavras, o sentido pode ser encontrado no trabalho, mas também o amor. O mais importante caminho é, porém, *mesmo uma vítima sem recursos, numa situação sem esperança, enfrentando o destino que não pode mudar, pode erguer-se acima de si mesma, crescer para além de si mesma e, assim, mudar-se a si mesma. Pode transformar a tragédia pessoal em triunfo* (Viktor E. Frankl, *Em busca de Sentido: um psicólogo no campo de concentração*, p. 156-157, Ed Sulina).

Será possível dar às pessoas existencialmente frustradas um sentido para suas vidas? Não, não será possível. Nem médico, nem psicólogo, nem re-

ligioso podem dar o sentido à vida para alguém, porque não são oniscientes, pois não conhecem totalmente a vida humana e não são onipotentes, pois não podem fazer tudo. Sobretudo, porque não é possível dar sentido à vida, mas somente encontrar o sentido.

O sentido da vida não pode ser da-

do mas encontrado, descoberto. Tem que ser encontrado pela própria pessoa – não dentro dela, mas além dela, pois é dotada da capacidade de autotranscendência. Encontrar o sentido está em estreita relação com a percepção da realidade. Cada situação com que nos deparamos constitui um desafio. E, na possibilidade de escolher concreta e objetivamente o que fazer numa situação, pode descobrir o seu sentido. É por isso que só se pode encontrar o sentido: porque ele é objetivo; não podemos atribuí-lo a nosso bel-prazer. Não se trata de pôr, de colocar um sentido nas coisas, mas sim de extrair o sentido delas, de perceber o sentido de cada uma das situações com que nos deparamos.

O sentido está na possibilidade e na necessidade que cada situação concreta da vida nos possibilita. É aquilo que é preciso fazer em cada situação concreta; e esta possibilidade de sentido é sempre, como a própria situação, única e irrepitível. Uma vez feita a escolha, deixamos de lado outras possibilidades que nunca mais se repetirão.

O sentido de uma situação, se o encontrarmos e colocarmos em prática, torna-se real de uma vez para sempre. Aquela possibilidade de sentido que se nos apresentava naquele momento e naquele lugar, aqui e agora, torna-se eterna e salva no passado. O ser passado, isto é, algo realizado, é também uma forma de ser, e talvez a forma mais segura. Tudo aquilo que realizamos e criamos fica guardado, conservado no interior do passado. E nem o tempo pode apagar.

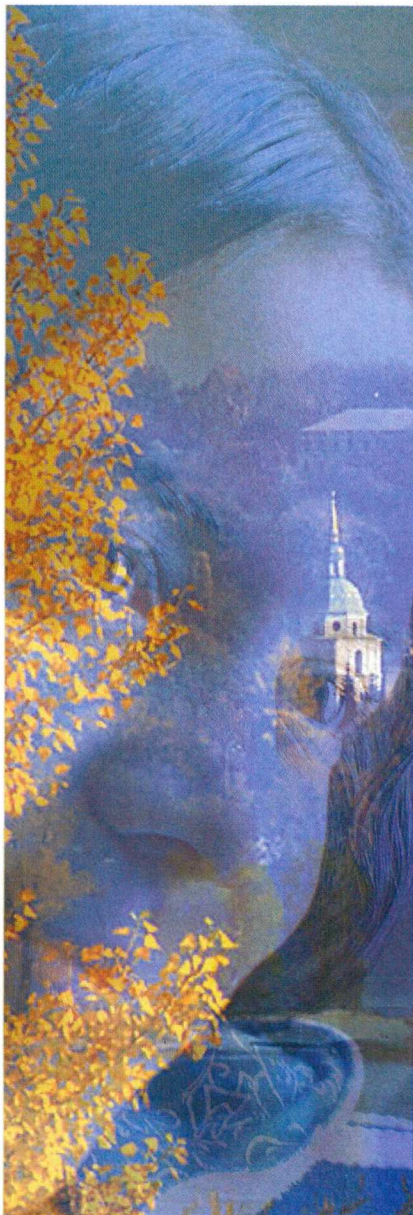


Ilustração: revista Ave Maria

José Alem é missionário claretiano, educador, comunicador e autor do livro: *Vida e Sentido*. Contato: josealem@bol.com.br

CATEQUESE MUDAR É PRECISO

Irmão Nery

À luz de "Catechesi Tradendae" (Catequese a transmitir) – CT (1980), Catequese Renovada, Orientações e Conteúdo – CR (1983), Diretório Geral para a Catequese - DGC (1997), Diretório Nacional de Catequese - DNC (2006) e do Discurso do Papa em Aparecida (13/5/2007), algumas medidas necessitam ser tomadas. Eis algumas:

1. Prioridade. O DGC (acima) diz que a catequese é uma ação evangelizadora basilar de toda Igreja particular (218), ocupa um posto de relevo (219), que na Diocese a catequese é um serviço único (219, a), um serviço eclesial fundamental, indispensável para o crescimento da Igreja (219, b). Conclusão: Que as Igrejas particulares e cada bispo, portanto, priorizem a catequese e cumpram o que diz a CT: a preocupação de promover uma catequese ativa e eficaz não ceda nada frente a qualquer outra preocupação, seja ela qual for. Podeis ter a certeza disto: se a catequese for bem feita, nas vossas igrejas locais tudo o mais será feito com maior facilidade (63); e, também, o cap. 7 do DNC.

2. Formação do Clero. Na formação dos presbíteros e nas faculdades de Teologia seja in-

troduzida a Catequética e a prática da catequese renovada. Escreve João Paulo II aos sacerdotes: a Igreja espera que nada descureis em vista de uma atividade catequética bem estruturada e orientada (CT, 64; cf. DNC, 284-288).

3. Formação de Catequistas. Os cursos e escolas para a formação de catequistas adotem o estilo especificamente catequético de Iniciação Cristã, isto é, o que estabelece o equilíbrio entre fé e vida, fraternidade, conhecimento, celebração, compromisso social, opção pelos pobres. Que estas iniciativas não se limitem à formação acadêmica em conteúdos e metodologia, mas possibilitem experiência de fé, fraternidade e missão (cf. DNC, 252 a 294).

4. Ministério da Catequese. Fazer a nossa Igreja ser bem participativa e ministerial, para que nela a catequese seja considerada um ministério, pela hierarquia e pela comunidade eclesial. O DNC propõe a criação dos ministros da catequese e, para isso, dá os critérios (DNC, 245, 232 e 14j).

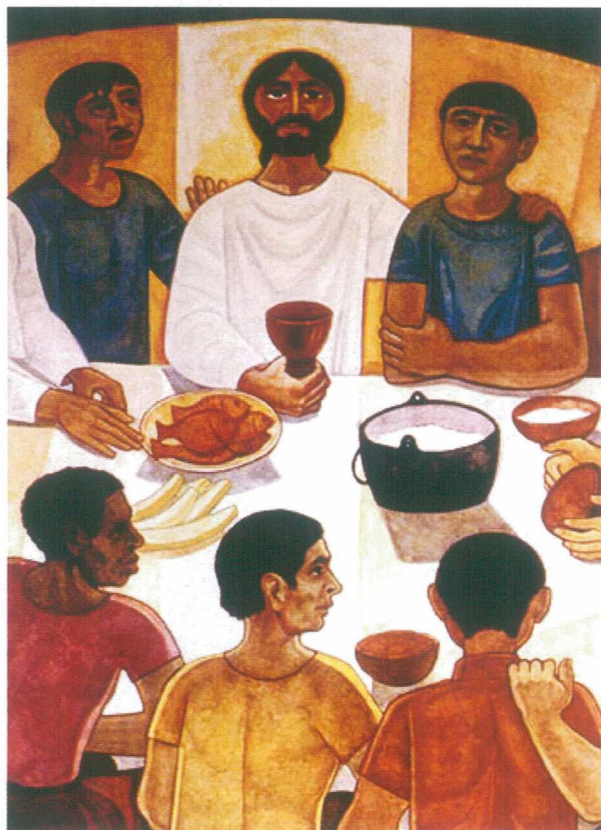
5. Iniciação Cristã. Todas as formas de catequese, sobretudo, a catequese com adultos, passem a ser Catequese de Iniciação Cristã, inspirada no processo catecumenal dos primeiros séculos da Igreja. Neste sentido, o Ritual de Iniciação Cristã (RICA) é de grande ajuda (DNC, 14,f).

6. Itinerário. Que a catequese passe a ser um itinerário para o crescimento na vida cristã, não continue a ser apenas um cursinho de preparação aos sacramentos (DNC, 14,g) e priorize a catequese com adultos (DNC, 14,k).

7. Ir ao essencial. Que na catequese estejam sempre em prioridade: o encontro pessoal com Jesus Cristo, o discipulado, a Leitura Orante da Palavra de Deus, a Liturgia, o engajamento generoso na Comunidade Eclesial, a missão, especialmente a partir da ótica da justiça social (DNC, 14, c, d, m, n).



Irmão Nery, fsc é presidente da SCALA (Sociedade de Catequistas Latino-americanos), autor de "Catequese com adultos e catecumenato", Paulus, e DVD - Série Sacramentos, Paulinas. Contato: irnery@yahoo.com.br



Printada (detalhe) Mural Coleção Panamá, 1984

A palavra é...

Bispo

Já divulgamos, nesta página, “A Palavra é...”, dois graus do sacramento da Ordem: Diaconato e Presbiterato. Hoje, vamos falar um pouco sobre o ministério dos bispos, que compõe o terceiro grau do sacramento da Ordem.

Originalmente, a palavra bispo vem do grego *epískopos*, formado por *epi-*, “sobre”, e *skopos*, “observador”. Ou seja, o episcopo é um vigia, inspetor, um chefe, alguém que “vigia desde cima”, como o bom pastor às suas ovelhas.

Os bispos são os sucessores dos Apóstolos, os continuadores da missão de Jesus, responsáveis por cuidar de um rebanho numa determinada região, chamada diocese. Em comunhão com os outros bispos e com o papa, o bispo tem na Igreja a função de santificar, ensinar e governar o povo de Deus, sempre procurando levar a todos a Boa Nova de Jesus.

O Concílio Vaticano II ensina que os bispos, mediante o Espírito San-

to que lhes é conferido na consagração episcopal, são constituídos pastores da Igreja, com a tarefa de ensinar, santificar e guiar, em comunhão hierárquica com o sucessor de Pedro e com os outros membros do Colégio episcopal (cf. *Lumen Gentium*, Luz dos povos, 20).

Os bispos, auxiliados pelos presbíteros e diáconos, receberam o encargo de servir à comunidade, e serem os “bons pastores” na guarda e na guia do rebanho, como “mestres da doutrina, sacerdotes do culto sagrado e ministros do governo”.

No Novo Testamento, encontra-

mos uma *episkopé* (supervisão) dentro do presbitério (1Tm 4,14). Os bispos são discípulos dos Apóstolos que têm a tarefa de vigiar e conservar o patrimônio da fé, herdado dos apóstolos (1Tm 6,20; Tt 1,1ss), zelar pela “sã doutrina” e organizar os ministérios eclesiais (1Tm 4,14; 2Tm 1,6; 2,1s; 3,1-5).

Na Carta a Tito 1,5, a função episcopal compete aos anciãos (presbíteros). No entanto, nem presbíteros, nem diáconos são chamados *episkopoi* (Tt 1,7; 1Tm 3,12). A palavra episcopo é utilizada sempre para designar apenas um membro do colégio dos anciãos.

Por serem sucessores dos apóstolos, os bispos têm a graça e a responsabilidade de assegurar à Igreja a apostolicidade. Para que o Evangelho se conservasse sempre íntegro e vivo na Igreja, os Apóstolos deixaram como sucessores os bispos. Por isso, ao longo da história, são chamados a guardar e a transmitir a Sagrada Escritura e a promover a Tradição, isto é, o anúncio do Evangelho e da fé, sempre se mantendo fiéis ao ensinamento dos Apóstolos (*Constituição Dogmática Dei Verbum, A Palavra de Deus*, 7; *Catecismo da Igreja Católica*, 77-79).

A rigor, existe só um episcopado: o de Cristo. Ele é o Pastor e Bispo de nossas almas. Esse único episcopado se atualiza na medida em que é incorporado pelos atuais bispos que preservam a Tradição Apostólica, guardando o único depósito da fé comum que tem sido passada de geração em geração, a fé que vem dos nossos pais.



Maciel M. Claro é sacerdote, missionário claretiano. Contato: maciel@avemaria.com.br

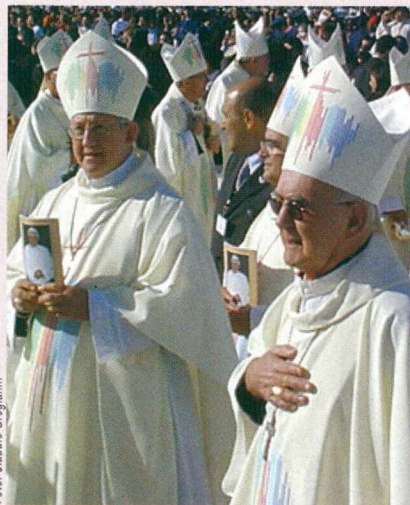


Foto: Cláudio Gregorini

BÁCULO: do latim *baculum*. É um cajado, bastão alto, de extremidade curva, utilizado pelos bispos, em sinal da sua missão de pastorear o rebanho.

MITRA: do grego *mitra*. Antigamente se usava essa palavra para se referir a um cinto ou cinta, uma faixa para a cabeça; um turbante ou tira asiática; um diadema, ou coroa.

SOLIDÉU: do latim *solí Deo*, quer dizer “só a Deus”. É um pequeno barrete de lã ou de seda, em forma de calota, que os bispos utilizam na cabeça.

ARCEBISPO: do grego *arkh-* “o que está na frente, o primeiro”; *epískopos*, vigia, inspetor, chefe. É o nome dado ao Bispo de uma arquidiocese.

Ave, Maria, cheia de graça,
o Senhor é convosco.
Bendita sois vós entre as mulheres.
Bendito é o fruto do vosso ventre,
Jesus.

Santa Maria, Mãe de Deus

Rogai por nós, pecadores...

(Lucas 1,42b)

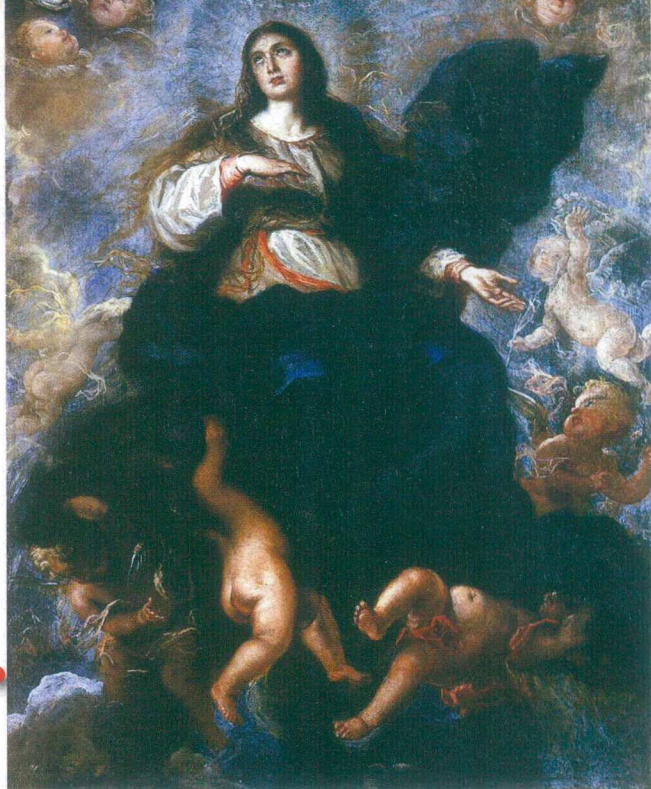
Nilton César Boni

Nas bodas de Caná da Galiléia, Maria presenciou o sofrimento dos noivos diante da falta de vinho. Para completar a alegria daquele momento, ela mesma se manifestou ao Filho e antecipou o melhor da festa: “faizei o que ele vos disser”. No sinal realizado e na felicidade consumada, Maria estava presente como a mulher que se coloca no meio, preocupada, atenta aos desígnios do tempo presente.

A humanidade de Maria era tanta que ela mesma, no episódio das bodas, se oferece para ajudar nas necessidades. Ela sente compaixão dos homens e mulheres que ali se encontram e no silêncio, sem que todos percebam, abre os olhos do Filho e prepara as talhas da graça.

Nós precisamos de intercessores! De pessoas atentas às necessidades e às dores do outro. Precisamos de muitas “Marias” que olhem com o coração e que espalhem sementes de amor no campo deserto de muitas vidas sem sentido. Precisamos de muitas doses de misericórdia capazes de transformar lágrimas de desespero em vinho novo, em sabor, em fé.

A presença de Maria como mulher que roga por nós, pecadores, que intercede pelos que erram e sentem o peso de sua fragilidade humana, é a certeza de que não estamos sozinhos neste mundo contraditório. A poderosa e amiga intercessão de Maria é um alívio para as mazelas que adoecem nossa alma. O pecado que escurece nossa existência e nos fere a razão deixa marcas insuportáveis, enfraquece nossa missão e empobrece nosso relacionamento interpessoal e com Deus. Mas, a graça habita nas centelhas da alma, nos corações que se voltam ao céu, na



Assunção da virgem, Juan Carrerón De Miranda, 1657, Museu de Belas Artes, Bilbao, Espanha.

história redimida que sempre se ergue e na fé que abre os olhos dos cegos.

O que aprendemos com a intercessão de Maria? Aprendemos que também somos intercessores uns dos outros. Também somos convidados a rogar, a pedir, a cuidar, a atender às necessidades do próximo. Quando praticamos a compaixão para com os que sofrem, sobretudo, para com os pecadores, realmente estamos vivendo a vocação de servidores. O mundo precisa de seres humanos que roguem pelas realidades de cada coração. Não vivemos isolados da fé do outro. A fé só tem sentido quando a alimentamos com as atitudes positivas que despertam o amor, o cuidado, a sensibilidade e o encontro para que *todos tenham vida em abundância* (João 10,10).

Maria nunca deixa de nos atender. Milhões de pedidos se apresentam a ela todos os dias e milhares de corações são confortados diante dos frutos recebidos. Certamente cada um de nós tem fortes testemunhos a dar exaltando os méritos de nossa mãe. Aproveitamos para pedir a Maria que interceda por cada um de nós e nos desperte o compromisso de também sermos intercessores uns dos outros.

O melhor vinho foi servido por último, prolongando assim o banquete de bodas. O que resta desta festa é o agradecimento pela mulher que tocou na profundidade das vidas e fez da angústia a essência da felicidade.

Mãe do Divino Amor, rogai por nós pecadores!

Pe. Nilton César Boni, cmf. Contato: niltonboni@claretianas.com.br ou ruah13@yahoo.com.br

Senhora dos Inocentes

MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR...

Pe. Roque Vicente Beraldi

Quem não conhece o sangrento episódio narrado por São Mateus no capítulo 2º, versículos de 13 a 19? Ele trata do Massacre dos Inocentes e da Fuga de São José e Maria, mãe de Jesus, para o Egito. Eis o que aconteceu: *Depois de sua partida, (Reis Magos) um anjo do Senhor apareceu em sonhos a José e disse: Levanta-te, toma o menino e sua mãe e foge para o Egito e fica lá até que eu te avise, porque Herodes vai procurar o menino para matar. José levantou-se durante a noite, tomou o menino e a sua mãe e partiu para o Egito. Ali permaneceu até à morte de Herodes para que se cumprisse o que o Senhor dissera pelo profeta: Eu chamei do Egito meu filho (Oséias 11,1).*

Pode-se imaginar a dor e grande aflição sofrida pelo adotivo pai de Jesus e sua mãe? Este é um fato que inspirou muitos artistas e deixaram estampadas cenas horríveis de soldados herodianos arrancando bebês das mãos de suas mães e os sacrificando!

Herodes mostrou-se grande inimigo de Jesus, enquanto as inocentes crianças morrem para Jesus viver. Humano que também era, de que modo Jesus se manifestaria em gratidão por terem sido aqueles meninos impiedosamente sacrificados?

O santo rei da Boêmia e Hungria, Ladislau, ainda menino, foi visitar os soldados do exército. Os mi-

litares o receberam com intensa alegria e até ofertaram alguns presentes com palavras de total dedicação. O pequeno rei a tudo agradecia, como visto. Entre eles, porém, apareceu um soldado que disse: “Nada tenho para ofertar, mas quero que vejas as cicatrizes dos ferimentos que suportei em tua defesa e de teu pai. Elas demonstram todo meu amor e fidelidade, muito mais que presentes”. Ao contem-

plá-las, e ouvindo palavras tão comoventes, o pequeno rei, além de o abraçar, deu-lhe todas as moedas que tinha na bolsa, demonstrando sumo agradecimento pela dedicação daquele bravo soldado.

O que teriam feito a divina mãe e seu esposo àqueles inocentes mortos para que Jesus vivesse? Pela Liturgia, a santa mãe Igreja, em 28 de dezembro, comemora e agradece às sofredas mães, a perda dos inocentes e queridos filhinhos. Anualmente, em todo mundo, cantam-se hinos de louvor e agradecimento.

Lembrando os acontecimentos narrados no Evangelho de São Mateus, há em Santarém, Portugal, uma creche denominada Nossa Senhora dos Inocentes, conforme narra o Pe. Manuel Nunes, que foi o primeiro historiador das Aparições de Fátima.

Pe. Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano.



Oração

Ó Deus, os Santos Inocentes proclamam vossa glória, não por palavras, mas pela própria morte; dai-nos que testemunhemos com uma vida santa o Criador que nos remiu. Por Cristo Senhor nosso. Amém.

Intolerância(s)

Fábio Davidson



A sociedade deve cada vez mais se indignar com aquilo que vai contra os direitos do ser humano.

20 de abril de 1997 – Cinco jovens de classe média alta jogam álcool e ateiam fogo ao corpo do índio pataxó Galdino Jesus dos Santos, 45, que dormia sob um cobertor em um ponto de ônibus, após participar das comemorações do Dia do Índio, em Brasília. Os jovens afirmam que pensavam que se tratava “apenas” de um mendigo. Galdino tem 95% do corpo queimado e morre algumas horas depois do ataque. Um dos envolvidos, menor de idade, fica apenas três meses preso em um centro de reabilitação. Em 2001, os maiores de idade são condenados a 14 anos de prisão. Em 2002, uma decisão controversa da Justiça concede autorização para que exerçam funções administrativas em órgãos públicos e, em agosto de 2004, ganham o direito à liberdade condicional.

20 de abril de 1999 – Dois estudantes de classe média, com 17 e 18 anos, entram com quatro armas pesadas e explosivos na conceituada escola secundária *Columbine High School* (Colorado, EUA). Explodem as bombas, ferem 23 pessoas, matam 12 colegas e 1 professor. Suicidam-se dentro da biblioteca, deixando apenas uma nota: “Não culpem mais ninguém por nossos atos. É assim que queremos partir”.

6 de fevereiro de 2000 – Mastrugada. O adestrador de cães Édson

Néris da Silva, 35, caminha de mãos dadas com seu amigo Dario Pereira Netto, 34, na Praça da República, centro de São Paulo. Surpreendidos por uma gangue com as cabeças raspadas, Dario consegue fugir e pedir ajuda. Devido aos chutes e golpes de soco-inglês, Édson morre no hospital. A polícia detém 18 pessoas e apenas dois são condenadas a 21 anos de prisão, em 2001. Outros recebem penas brandas, por tentativa de homicídio e formação de quadrilha.

31 de outubro de 2002 – O casal Manfred e Marísia von Richthofen é assassinado dentro de sua mansão, em um bairro nobre da zona sul de São Paulo. Após as investigações, revela-se a participação da filha do casal, Suzane, 19, e dos irmãos Daniel, 21, e Christian Cravinhos, 26. Após o assassinato, Suzane e seu namorado, Daniel, vão para um motel de luxo. Durante o enterro, Suzane demonstra grande tristeza. Em julho de 2006, Christian é condenado a 38 anos e seis meses de prisão e Daniel e Suzane a 39 anos e seis meses.

23 de junho de 2007 – Cinco jovens universitários roubam o dinheiro, celular e documentos e espancam a empregada doméstica Sirley Dias de Carvalho Pinto, 32, que esperava um ônibus na Barra da Tijuca, bairro nobre do Rio de Janeiro. Um taxista anota

a placa do carro dos agressores, o que possibilita identificá-los. Segundo um jornal carioca, a polícia revelou que os jovens voltavam de uma festa e acreditavam que Sirley era uma prostituta. Durante o depoimento, riam, dizendo que nada aconteceria a eles porque, “no Rio de Janeiro, é comum matar e roubar sem que haja conseqüências”.

Estes são alguns dos muitos crimes brutais ocorridos nos últimos dez anos. Violência, ódio e intolerância são resultados de uma sociedade em que queimar vivo um índio (“apenas” um mendigo), matar um homossexual, planejar o assassinato dos pais ou agredir uma empregada doméstica (“só” uma prostituta) não traz nenhum peso à consciência de quem pratica tais atos.

É claro que a Justiça deve ser mais eficiente e menos cooperativista. A sociedade deve cada vez mais se indignar com aquilo que vai contra os direitos do ser humano. E, na célula da sociedade, a família, hábitos precisam ser mudados, conceitos revisados e a ética revalorizada. Pais precisam trocar o “dar presentes” pelo “estar presente” e passar preceitos positivos aos filhos, não só através de palavras, mas principalmente de sua própria conduta pessoal.



Fábio Davidson, cristão protestante, é jornalista. Mantém os blogs *DoxaBrasil* <<http://doxabrasil.blogspot.com>> e *Confraria Ekklesial* <<http://confrariaeklesial.blogspot.com>>. Contato: <f.davidson@gmail.com>.

A volta do canto gregoriano?

Ir. Míria T. Kolling



Foto: Flávio Costa - Coral Paulistano no Mosteiro de São Bento.

Em março a mídia divulgou ampla matéria a respeito da Exortação Apostólica SACRAMENTUM CARITATIS (Sacramento da Caridade) – sobre a Eucaristia, fonte e ápice da vida e da missão da Igreja”, do Papa Bento XVI, documento dado em Roma, no dia 22 de fevereiro, festa da Cátedra de Pedro, dirigido aos bispos, presbíteros, consagrados e fiéis leigos. Entre os pontos polêmicos abordados, a recomendação da volta ao latim na liturgia: “Os futuros padres devem se preparar para compreender e celebrar a missa em latim, bem como utilizar os textos latinos e cantar o canto gregoriano” (Folha de S. Paulo, 14 de março de 2007 – A9).

Assim que o referido documento foi colocado nas livrarias católicas, apressei-me em adquiri-lo, motivada por tanta polêmica, mas sobretudo pelo desejo de aprender e basear a minha fé na

verdade. Foi com surpresa e emoção que li e estudei cada página, escrita com lucidez e sabedoria, apresentando a Eucaristia como o Sacramento do Amor e da Unidade: Mistério revelado e acreditado (Palavra de Deus), celebrado (Liturgia) e vivido (vida e missão). “Graças à Eucaristia, a Igreja renasce sempre de novo!” - repete o Papa, relendo e analisando todos os sacramentos, a vida e a missão da Igreja, à luz deste Mistério central da nossa fé.

Com relação ao **Canto Gregoriano**, é preciso analisá-lo dentro de um contexto histórico e pastoral, e não de forma isolada, para compreender-lhe o verdadeiro sentido. Nada melhor do que citar o próprio nº 42, à pág. 65 da Exortação, onde Bento XVI assim nos fala sobre o Canto Litúrgico: “Na arte da celebração, ocupa lugar de destaque o canto litúrgico. Com razão afirma Santo Agostinho, num famoso sermão: “O homem novo conhece o cântico novo. O cântico é uma manifestação de alegria e, se considerarmos melhor, um sinal de amor”. O povo de Deus, reunido para a celebração, canta os louvores de Deus. Na

sua história bimilenária, a Igreja criou, e continua a criar, música e cânticos que constituem um patrimônio de fé e amor que não se deve perder. Verdadeiramente, em liturgia, não podemos dizer que tanto vale um cântico como outro; a propósito, é necessário evitar a improvisação genérica ou a introdução de gêneros musicais que não respeitem o sentido da liturgia. Enquanto elemento litúrgico, o canto deve integrar-se na forma própria da celebração; conseqüentemente, tudo – no texto, na melodia, na execução – deve corresponder ao sentido do mistério celebrado, às várias partes do rito e aos diferentes tempos litúrgicos. Enfim, embora tendo em conta as distintas orientações e as diferentes e amplamente louváveis tradições, desejo – como foi pedido pelos padres sinodais – que se valorize adequadamente o canto gregoriano, como canto próprio da liturgia romana.”

Assim, citando documentos anteriores, o Santo Padre nada mais faz do que reafirmar as orientações da Igreja na Constituição Sacrosanctum Concilium (Sagrado Concílio), na Instrução Geral do Missal Romano e em outros documentos, valorizando este que sempre foi o canto por excelência da Igreja, na liturgia romana, sobretudo a partir do papa Gregório Magno, no século V. Ele escolheu e coordenou os cantos a serem entoados no culto, fundando mesmo uma escola de canto, a “Schola Cantorum” (Escola de Cantores). Cantos com rítmica livre, melodia simples e pura, modelada pela palavra, valorizando o texto, guardando admirável unidade de sentimento e caráter.

Não foi sem razão que Rubem Alves escreveu belíssimo artigo sobre **O canto gregoriano** na “Folha de São Paulo”, a 15 de maio de 2007, por ocasião da visita de Bento XVI ao Brasil. Entre outros elogios: “Eterna e imutavelmente o canto gregoriano se repete, como convém a uma obra de Deus. O que é completo e perfeito não admite novidades... O canto gregoriano é música do tempo perfeito, tempo que já encontrou o que buscava... A missão da igreja não pode ser outra que a de eliminar os ruídos humanos, para que apenas a música divina se faça ouvir...” Quanta música deveria ser eliminada das nossas celebrações! Quanto barulho deveria ser silenciado, para fazer-se ouvir o puro canto!...

Que em certas ocasiões, em celebrações especiais, se ouça de novo o canto gregoriano, será o céu, porque é um canto carregado de eternidade!

Irmã Míria Therezinha Kolling é religiosa da Congregação do Imaculado Coração de Maria, compositora de música litúrgica e religiosa. Ministra cursos de canto pastoral em todo o Brasil. Contato: <www.irmamiria.com.br> <miko3@superig.com.br>

Família e cidadania

Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani

Neste tempo de comemorações que lembram a cidadania e a pátria, queremos refletir sobre desafios que pairam sobre a nação e a família na formação de cidadãos.

Todo indivíduo que pertence a um estado livre é um cidadão, tem direitos civis e políticos e está sujeito a obrigações.

Há algum tempo, quando a sociedade civil seguia de perto os valores do cristianismo, o que equivale dizer que a cristandade era mais forte, estado e família somavam forças para formar cidadãos e o respeito a valores éticos universais integravam mais esta formação. É bom lembrar que ainda assim existia muita dominação, machismo, etc.

Hoje a cristandade está mais enfraquecida, o estado se distanciou do cristianismo que agora influi menos na sociedade civil. A família, sob forte ataque e pressão da cultura e da mídia, está fragilizada e, em grande porcentagem, desestruturada. Conseqüentemente, não realiza bem a sua parte na formação de pessoas. Nenhuma outra instituição pode, de modo geral, substituí-la nesta tarefa.

A deficiência na formação de cidadãos é observada no dia-a-dia. Ela é uma enorme fonte de exclusão, corrupção, injustiça e violência. É causa de decadência social, apesar de tantos progressos modernos.

Não podemos voltar ao passado para resgatar a força da cristandade. Hoje o pensamento consagrado e bem

aceito pela sociedade e igrejas, é que o estado deve ser laico, para que a liberdade religiosa seja, de fato, respeitada. Deste modo, as diferentes crenças podem existir e os fiéis praticarem sua fé, sem que por isto sejam diminuídos em sua cidadania, excluídos, marginalizados ou perseguidos. No entanto, estas exclusões e marginalizações vêm acontecendo no Brasil e em outros países e representam totalitarismo do estado que está criando uma cultura laicista. Este fenômeno é humanamente deplorável.

Nenhuma instituição pode substituir a família na tarefa de formar pessoas. Escola, estado, mídia, cultura em geral, podem ser parceiros da família favorecendo a formação de cidadãos. Enquanto estas insti-

tuições não compreenderem este relevante papel da família, não teremos progressos significativos em nossa sociedade.

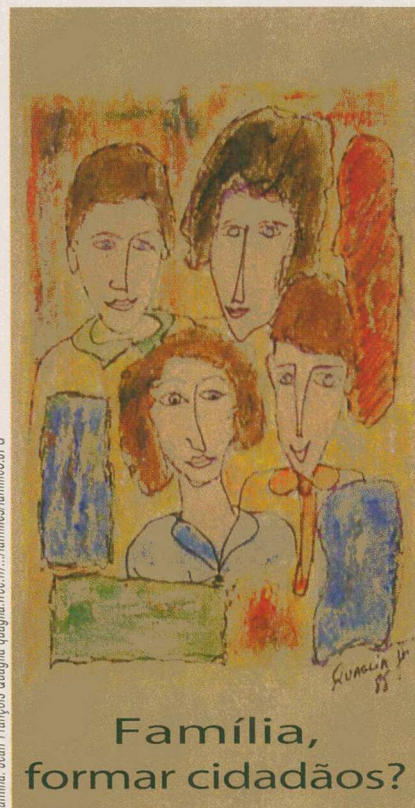
Não obstante a grande responsabilidade dos pais, responsabilidade ainda maior precisa ser exigida das autoridades e organismos públicos e privados (especialmente dos meios de comunicação social). Estes detêm enormes poderes e têm mostrado pouco conhecimento e responsabilidade em matéria de radical importância.

Qual é a família que melhor pode desempenhar este papel de formar cidadãos? É a que tem, em sua base de sustentação, um casal que crê em Deus, capaz de superar conflitos através do diálogo; capaz de construir relacionamentos de qualidade, onde cada pessoa se sinta importante e valorizada. Basta procurar conhecer qual é o projeto do Criador, para conhecermos melhor o tipo de família capaz de formar cidadãos responsáveis e conscientes.

Famílias desestruturadas têm maior dificuldade de cumprir este relevante papel e carecem muito mais de ajuda. Isto é uma realidade cientificamente comprovada. A prevenção da desestruturação familiar é o apoio à família. Da parte da Igreja Católica, um destes serviços é a Pastoral Familiar. Procure, em sua paróquia, a equipe de pastoral familiar e participe deste serviço tão importante na formação das pessoas, contribuindo assim, para a construção de uma sociedade mais livre e fraterna.



Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani, Formação Presencial do INAPAF (Instituto Nacional da Família e da Pastoral Familiar – CNBB).



Família, Jean-François Queglin, quaglia tree, tr., .../familles famille8.JPG

**Família,
formar cidadãos?**

Respeito pela vida: da concepção até seu declínio natural



Para o cristão, respeitar a vida humana não é só uma exigência social para apaziguar nossas diferenças; trata-se de um testemunho essencial para nossa fé.

Pe. Ricardo Hoepers

Foi numa quarta-feira chuvosa que o Papa Bento XVI chegou ao Brasil. Em São Paulo, no Aeroporto Internacional de Guarulhos, ele fez um breve discurso. Agradeceu a hospitalidade; disse por que estava aqui; reconheceu o país com o mais alto número de católicos; enfim, foi claro e objetivo. Em poucas palavras, deu um recado bem interessante e provocativo, que aqui destaco:

“Sei que a alma deste Povo, bem como de toda a América Latina, conserva valores radicalmente cristãos que jamais serão cancelados. E estou certo de que, em Aparecida, durante a Conferência Geral do Episcopado, será reforçada tal identidade, ao promover o respeito pela vida, desde a sua concepção até o seu natural declínio, como exigência própria da natureza humana; fará também da promoção da pessoa humana o eixo da solidariedade, especialmente com os pobres e desamparados”.

Falar “desde sua concepção até o declínio natural da vida” é um desafio muito grande nos dias de hoje. A vida tornou-se relativizada e está sendo desfigurada por uma sociedade que prima pela qualidade, pela concorrência, pela aparência, pelo perfeito, mas despreza a pessoa, em detrimento do econômico. O desafio bioético definido pelo Papa está ligado também à própria organização da sociedade, isto é, não podemos separar o respeito pela vida e dignidade humana do eixo da solidariedade. É muito fácil perceber que, na medida em que aumentam as injustiças sociais, a natureza humana se esvai na perversidade, destruindo a si mesma.

São três temas bem concatenados: va-

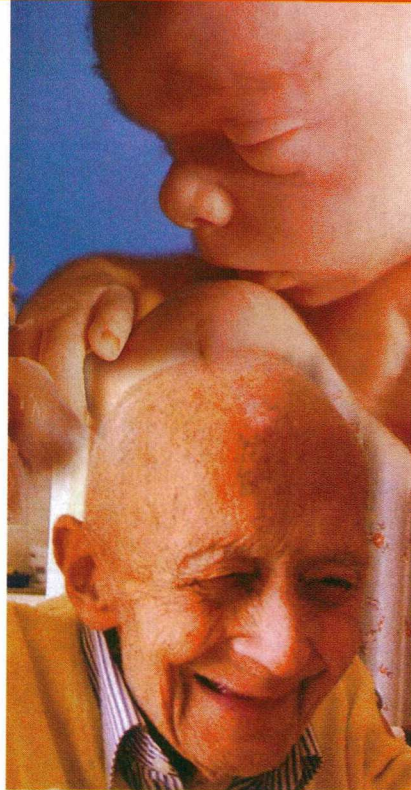


Ilustração: arquivo

lores radicalmente cristãos – respeito pela vida e solidariedade. Este é um projeto de ética que deve iluminar nossas ações e ajudar-nos a refletir sobre nossa identidade cristã diante do laxismo moral em relação à defesa da vida. Ser cristão, para o Papa Bento XVI, é uma identidade. É necessário assumir essa identidade compreendendo bem nossa natureza: quem somos, de onde viemos e para onde vamos. Para o cristão, respeitar a vida humana não é só uma exigência social para apaziguar nossas diferenças; trata-se de um testemunho essencial para nossa fé. A vida humana é o maior dom, inalienável, que não se compra e nem se vende, que não se troca nem se negocia. A defesa da vida será sempre uma exigência *sine qua non* da identidade do cristão.

Porém o Papa nos lembra muito bem que isso não será possível, se não

houver a solidariedade. *O Verbo se fez carne e habitou entre nós (João 1,14)*. Maior prova de solidariedade é impossível. Nossa natureza humana compartilha da experiência divina da encarnação. É preciso solidariedade com todas as experiências da vida humana: seja um embrião, seja um idoso; seja um tetraplégico ou um desportista; seja um sábio ou um ignorante; *Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em plenitude (Jo 10,10)*. A V Conferência em Aparecida mostra com clareza o rosto latino-americano e caribenho. Convidando-nos a enfrentar o maior desafio de nossa era: **humanizar nossa própria natureza desgastada por uma falsa imagem que somos “todo-poderosos” e que não precisamos mais de Deus**. A solidariedade é nossa mística. A natureza humana, em qualquer estágio de sua vida é preciosa e medida, não pela qualidade, mas pela sacralidade, porque é dom de Deus.

O Papa não teve medo de proclamar o **Evangelho da Vida**. Esperamos que sua palavra ecoe na vida social e política deste continente e, acima de tudo, que todo cristão possa testemunhar com excelência sua identidade, promovendo todo o respeito pelos direitos humanos desde a concepção até seu declínio natural. Os temas da Bioética mostram-se prioritários, pois não é só do interesse da ciência, mas a garantia de uma vida viável e da permanência da natureza humana nesta terra: é, pois, uma responsabilidade de todos.

Pe. Ricardo Hoepers é mestre em Educação pela PUC/PR e professor de Bioética e Moral Sexual do Studium Theologicum de Curitiba, PR. Contato: rhoepers@uol.com.br

E A FAMÍLIA?...

Uma visão sistêmica da família (3)

J. B. Libânio

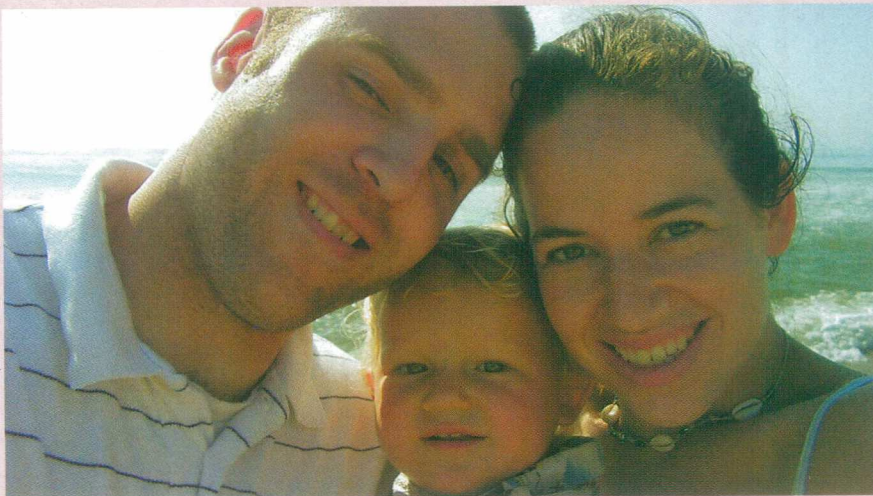
Vítor Pedro Calixto dos Santos

A partir dos artigos anteriores, deve ter ficado clara a maneira de ver a família (ou o casal) desde a perspectiva sistêmica. Hoje vamos avançar um pouco mais nesta compreensão, falando dos subsistemas e das fronteiras.

Os sistemas são formados por subsistemas, os quais são incontáveis, pois podem ser considerados segundo seus atributos, suas funções ou sua posição. Pode-se falar de uma hierarquia de subsistemas.

Dessa maneira, em uma família encontramos diversos grupos: os pais, os filhos, as mulheres, os homens, as crianças, os jovens, os adultos, os idosos, os que estudam, os mais extrovertidos, os mais introvertidos, os que praticam esporte, e assim por diante. Cada um destes grupos forma um subsistema que é um elo, na complexa rede de subsistemas, na qual há sistemas maiores e menores, mais complexos e mais simples e onde há uma inter-relação e influências recíprocas. Assim, cada pessoa, considerada individualmente, pertence a vários subsistemas ao mesmo tempo e sofre influências em todos eles.

Por exemplo: José é casado com Paula e eles têm dois filhos: Marina de 17 anos e Rodrigo de 15. Ele é professor universitário e gosta de praticar esportes. Assim: José pertence ao subsistema conjugal – ele e Paula formam um casal; ao subsistema paternal – ele e Paula são os pais de Marina e Rodrigo, ao subsistema dos que gostam de estudar juntamente com sua filha que é “rato” de biblioteca e ao subsistema dos que praticam esporte junto



whs.west.wednet.edu...sportsmedFamPhoto.jpg

com seu filho com o qual vai ao clube toda semana. E desta forma poderiam ser considerados os demais membros desta família, por exemplo: Rodrigo pertence ao subsistema filial junto com Marina – eles são os filhos do casal; ao subsistema fraternal, pois é irmão de Marina, e assim por diante.

E partindo deste exemplo pode-se falar das fronteiras. Entende-se por fronteiras a divisão entre os diferentes subsistemas familiares como visto acima: conjugal, parental, filial, fraternal, etc. As fronteiras precisam ser claras, mas abertas para que haja trocas, comunicação entre os subsistemas.


No entanto, quando as fronteiras são rígidas ou mal definidas o desenvolvimento do ciclo vital familiar fica prejudicado e aparecem obstáculos para o crescimento de cada indivíduo, para a passagem das etapas – da infância para a adolescência, desta para a juventude e depois para a vida adulta e velhice, para a mudança de funções – por exemplo, passar de filho para o papel de esposo(a) e pai(mãe).

Quando acontecem tais disfunções dizemos que há patologia de fronteiras e o sistema familiar como um todo

vai sofrer por causa deste desequilíbrio.

Um exemplo que pode ser observado frequentemente é o fato de um casal deixar a fronteira do subsistema conjugal totalmente aberta (inexistente praticamente) e se limitarem ao subsistema parental (que acaba tendo uma fronteira mais rígida e fechada). Eles são apenas pais de seus filhos e como tais trabalham e se dedicam exclusivamente no cuidado dos filhos. Não têm tempo para viver como casal (marido e mulher) e fazer projetos comuns como tal, ter seus momentos de descanso, de lazer em conjunto.

Quando isto acontece, a família pode sofrer, pois o casal sai perdendo em sua autonomia conjugal e os filhos perdem sua autonomia, pois os pais é que fazem tudo por eles.

Neste caso é preciso analisar a rede dos subsistemas nesta família e como estão configuradas as fronteiras a fim de torná-las funcionais para que os conflitos percam sua força e haja equilíbrio, ou seja, um clima de alegria e paz na família. 

Vítor Pedro Calixto dos Santos, cmf é sacerdote claretiano, psicólogo clínico, prof. de Psicologia religiosa em Curitiba, PR. Contato: vpcsantos@uol.com.br

Vamos cozinhar?!

ENTRADA

Ingredientes

250 g de feijão branco
 1/2 cebola, batidinha
 1 tomate sem pele e sem sementes, picados.
 1 cenoura, ralada em ralo fino.
 Algumas azeitonas verdes, picadas.
 Sal e pimenta do reino a gosto
 Azeite e cheiro-verde
 Meio tablete de caldo-de-galinha.

SALADA DE FEIJÃO BRANCO



Modo de preparar

1. Escolha o feijão e coloque-o de molho, à noite, até o dia seguinte.
2. Leve-o à panela de pressão com meio tablete de caldo-de-galinha. Cozinhe-o por dez minutos. Após a fervura, abra a panela e escorra o feijão no escurridor de macarrão.
3. Depois de bem escorrido, leve-o para um pirex e acrescente os temperos, ainda com o feijão quente.

PRATO PRINCIPAL

Ingredientes

1 lagarto de 1 kg
 1 cenoura ralada
 Meio pimentão vermelho, cortado em cubinhos.
 Azeitonas, cebola ralada e cebolinha verde.
 Bacon, cortado em cubinhos.
 1 colher/chá de sal
 Pimenta-do-reino a gosto
 2 colheres/sopa de vinho branco, para temperar.

LAGARTO RECHEADO

Modo de preparar

1. Coloque os temperos numa tigela, junte o vinho, misture bem e reserve.
2. Limpe bem a carne. Com uma faca, faça furos, da ponta até o centro, sem abrir até o outro lado. Tempere a carne com sal e pimenta.
3. Nos furos da carne, coloque o tempero com a ajuda de uma colher e vá apertando, para ficar bem recheada.
4. Coloque três colheres/sopa de óleo na panela de pressão. Quando estiver bem quente, coloque a carne e vá virando até ficar bem frita.
5. Adicione três xícaras/chá de água quente na carne, feche a panela e quando apitar, diminua o fogo e deixe por 25 minutos.
6. Depois que sair o vapor da panela, coloque a carne numa travessa e corte a carne em fatias com uma faca elétrica. Regue com o caldo da carne que sobrou na panela.

SOBREMESA

Ingredientes

1 kg de goiabas sem sementes
 1/2 kg de açúcar



COMPOTA DE GOIABA

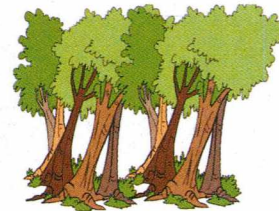
Modo de preparar

1. Descasque as goiabas, corte-as ao meio e, com ajuda de uma colherinha, retire as sementes.
2. Com o açúcar e 1 xícara/chá de água, prepare uma calda em ponto de fio brando (retire um pouco de calda num pratinho, molhe o dedo polegar, junte com o dedo indicador e afaste-os. Se formar um fio mole, já está no ponto).
3. Junte as goiabas e leve ao fogo até engrossar a calda.

Correção: Na edição de agosto, na receita do "prato principal", o certo é "8 cebolas" e não 1 cebola.

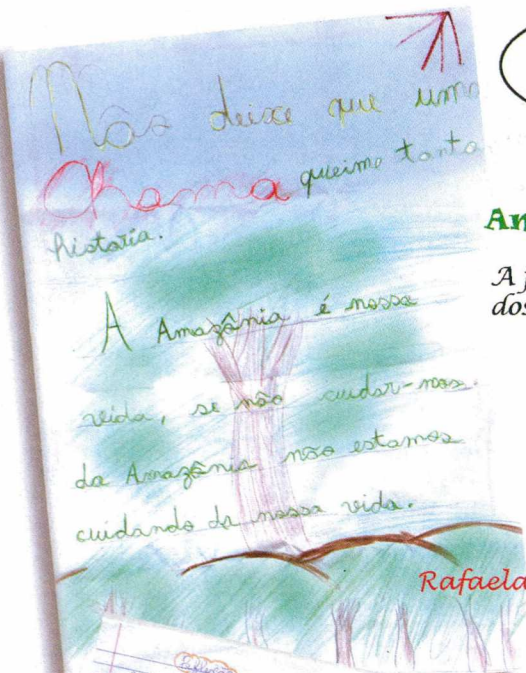


OI TURMA!
CONTINUE ENVIANDO
SUAS CARTINHAS!

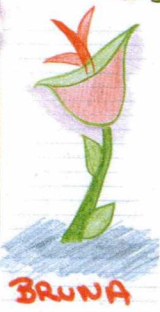
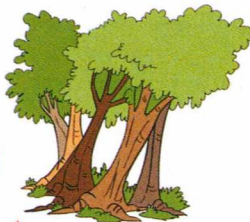


Amazônia e Fraternidade

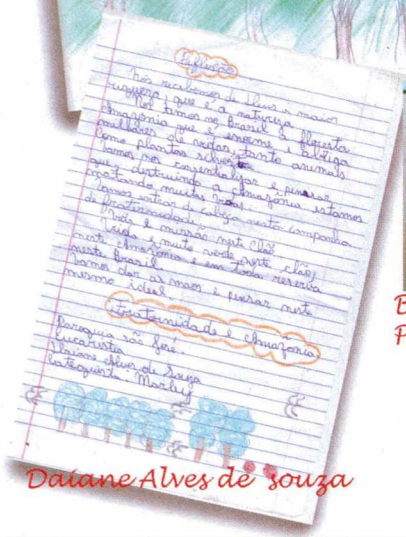
A floresta é essencial para a vida dos povos da Amazônia, assim como os animais, os rios e a terra...



Rafaela L.H



BRUNA Pereira



Daiane Alves de Souza

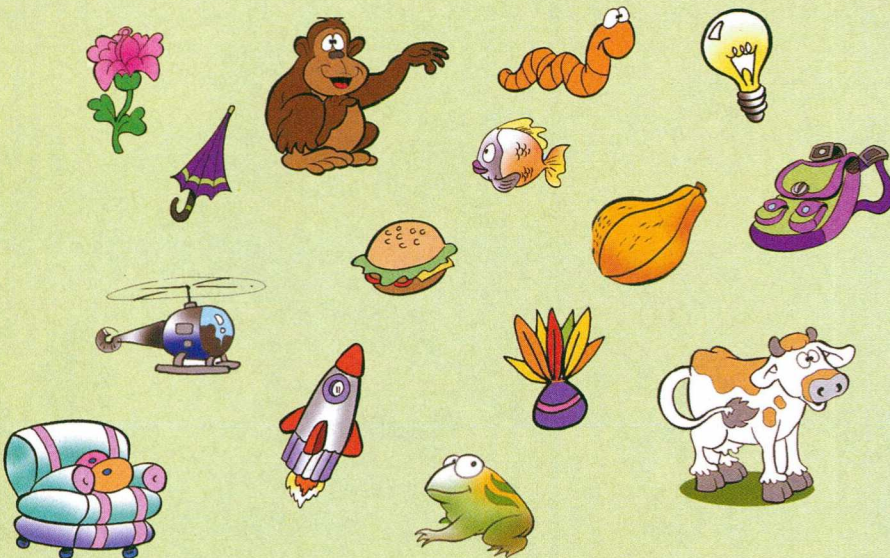
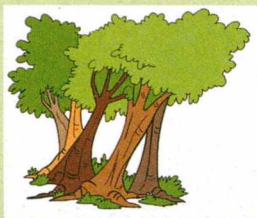
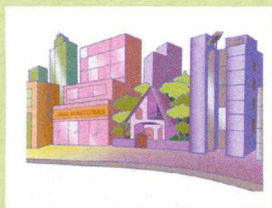
NOSSO PLANETINHA TERRA É MESMO BONITO! SE VOCÊ PUDESSE LHE DAR OUTRO NOME, QUE NOME DARIA?



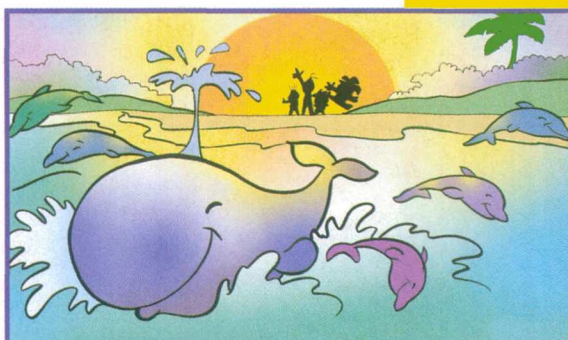
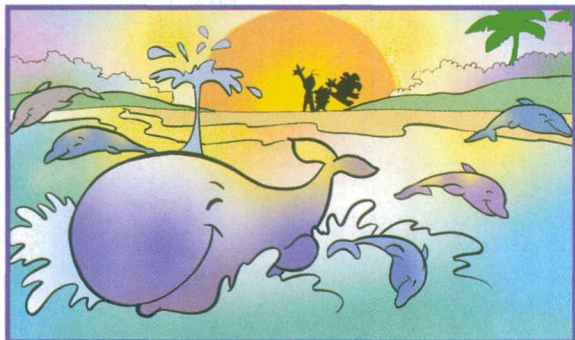
ESCREVA AQUI

De onde vem...

LIGUE À CIDADE O QUE É FEITO PELO HOMEM E ÀS ÁRVORES O QUE VEM DA NATUREZA!



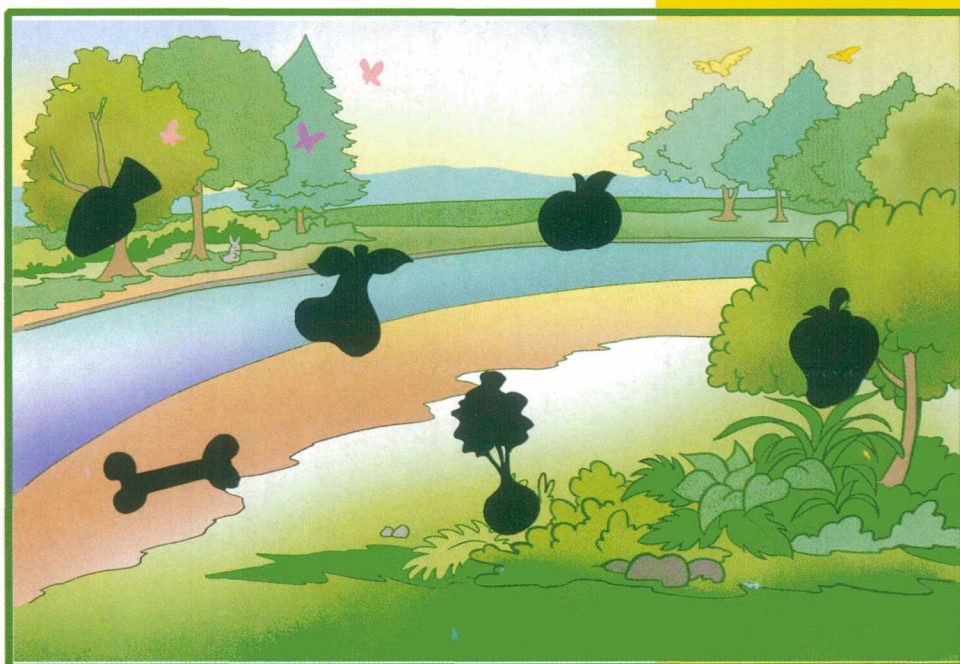
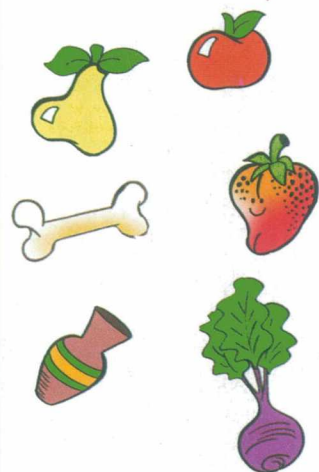
ENCONTRE SETE ERROS ENTRE ESTAS CENAS!



VOCÊ CONSEGUE DESCOBRIR ONDE ESTÁ ESTE DETALHE, NA CENA AO LADO?



ENCONTRE, PARA O ÍNDIO, ESTES OBJETOS QUE ELE PERDEU NA MATA LIGANDO SUAS SOMBRAS!



CLARET

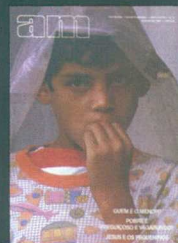
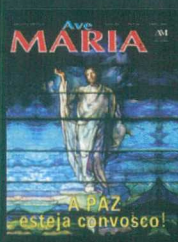
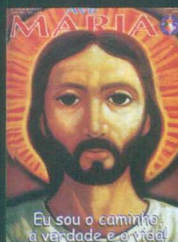
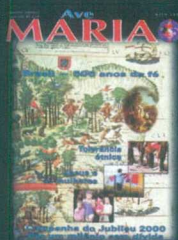
diseño ECCLA Chile



Nascido para evangelizar



Bicentenário do nascimento de Santo Antônio Maria Claret



ASSINE A REVISTA

Ave MARI^{109 anos}A

A PRIMEIRA REVISTA MARIANA DO BRASIL

12 EDIÇÕES

por apenas **R\$ 30,00**

0800 555 021

www.avemaria.com.br/revista

